



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE JORNALISMO**

ANA ALICE DAMACENO LUIS PITOMBEIRA

**GRITO DE UM SÓ:
DOCUMENTÁRIO SOBRE A FESTA TABOKAGRANDE EM TAQUARUÇU**

Palmas, TO

2025

Ana Alice Damaceno Luis Pitombeira

**Grito de um só:
Documentário sobre a festa tabokagrande em taquaruçu**

Relatório Descritivo de Prática Jornalística apresentado
à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do
Curso de Jornalismo, da Universidade Federal do
Tocantins, como requisito obrigatório, para obtenção do
título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marco Túlio Pena Câmara

Palmas, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P685g Pitombeira, Ana Alice Damaceno Luis.
Grito de um só: Documentário sobre a festa Tabokagrande em Taquaruçu.
/ Ana Alice Damaceno Luis Pitombeira. – Palmas, TO, 2025.

75 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2025.

Orientador: Marco Túlio Pena Câmara Câmara

1. Festa Tabokagrande. 2. Documentário. 3. Folkcomunicação.. 4. Ponto de
cultura.. I. Título

CDD 070.4

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(s) autor(a).

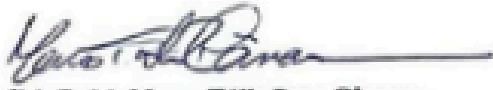
ANA ALICE DAMACENO LUIS PITOMBEIRA

**TÍTULO: GRITO DE UM SÓ.
DOCUMENTARIO SOBRE A FESTA NA TABOKAGRANDE EM
TAQUARUÇU**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus Universitário de Palmas, Curso de Jornalismo que avaliada e aprovada em sua versão final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 21/02/25

BANCA EXAMINADORA


Prof(a). Dr(a). Marco Túlio Pena Câmara

Orientador(a)

UFT


Prof(a) Ma. Nícia de Oliveira Santos

Examinador(a)

UFG


Prof(a). Dr(a). Ingrid Pereira Assis

Examinador(a)

UFT

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma palavra bastante usual, mas para mim ela se traduz como amor pelo que já foi conquistado/realizado. Até aqui, muito desse amor foi derramado, e sou imensamente grata por isso. Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, e às minhas mães, pelo apoio constante e incondicional. Agradeço também aos meus tios Gabriela e Almir, e à minha prima Sofia, que me ofereceram um lar nos primeiros dois anos de curso.

Agradeço ao meu querido orientador, que, mesmo diante dos desafios da reta final, nunca desistiu de mim, segurou na mão e fomos até o fim. À Isabela, que me acompanhou durante os momentos mais difíceis de gravação e edição, com paciência e compreensão. À professora Ingrid Assis, que gentilmente emprestou boa parte dos equipamentos utilizados na gravação deste trabalho e o apoiou.

Sou grata à TV Futura pela oportunidade de participar do projeto "Geração Futura 2024", que me proporcionou uma imersão única no universo do documentário. A todos os professores do Colegiado de Jornalismo da UFT, aos meus professores maravilhosos do IFBA, de Vitória da Conquista, aos demais professores que me formaram pela vida, e, por fim, a mim mesma, pela coragem e perseverança em concluir mais este projeto de vida com êxito.

Não há mais palavras além de gratidão. Não me despeço com um adeus, mas com um até logo, pois valorizo e respeito profundamente este ambiente acadêmico, que me proporcionou tanto conhecimento e oportunidades.

RESUMO

O presente trabalho visa explorar a Festa dos Bonecos de Taquaruçu, destacando sua relevância cultural e os desafios para seu reconhecimento como tradição local. A Festa Tabokagrande, elemento central do documentário Grito de Um Só, e procura a origem, evolução e os significados simbólicos da festa, com destaque para os Galos de Palmas, bonecos gigantes que representam diferentes regiões da capital tocantinense. A obra busca ampliar a compreensão sobre o evento, indo além da figura de seu criador, Wertemberg Nunes, para destacar o papel ativo da comunidade e a influência da mídia e das políticas culturais na perpetuação da celebração. Por meio de entrevistas com moradores, pesquisadores e especialistas, o documentário oferece perspectivas diferentes sobre o impacto social e cultural da festa. A festa pode ser entendida como uma expressão de folkcomunicação, na qual a comunidade se apropria de elementos simbólicos e culturais para criar uma narrativa coletiva que fortalece sua identidade. O documentário também aborda os desafios enfrentados pela festa para ser reconhecida como tradição local, destacando a necessidade de políticas culturais que valorizem e apoiem manifestações populares. O trabalho visa ressaltar a importância de espaços que valorizam a cultura popular e permitem que comunidades escrevam sua própria história, promovendo uma identidade coletiva baseada na diversidade e na interligação entre diferentes modos culturais. Este é o memorial descritivo que detalha o processo de produção deste documentário jornalístico.

Palavras-chaves: Festa Tabokagranne; Documentário; Folkcomunicação; Ponto de cultura; Cultura Tocantinense

ABSTRACT

The present work aims to explore the Festa dos Bonecos de Taquaruçu, highlighting its cultural relevance and the challenges for its recognition as a local tradition. The Festa Tabokagrande, central to the documentary ‘Grito de Um Só’, explores the origin, evolution, and symbolic meanings of the festival, with a focus on the Galos de Palmas, giant puppets representing different regions of the capital of Tocantins. The documentary aims to broaden the understanding of the event, moving beyond the figure of its creator, Wertemberg Nunes, to emphasize the active role of the community and the influence of media and cultural policies in perpetuating the celebration. Through interviews with residents, researchers, and experts, the documentary offers diverse perspectives on the social and cultural impact of the festival. The event can be understood as an expression of folkcommunication, in which the community appropriates symbolic and cultural elements to create a collective narrative that strengthens its identity. The documentary also addresses the challenges faced by the festival in gaining recognition as a local tradition, emphasizing the need for cultural policies that value and support popular expressions. The work aims to highlight the importance of spaces that value popular culture and allow communities to write their own history, promoting a collective identity based on diversity and the interconnection between different cultural modes. This is the descriptive report detailing the production process of this journalistic documentary.

Key-words: Festa Tabokagrande; Documentary; Folkcommunication; Cultural Hub; Tocantins Culture.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	SOBRE A TABOKAGRANDE.....	13
3	COMO PRODUZIR UM DOCUMENTÁRIO.....	23
4	FOLKCOMUNICAÇÃO.....	26
4.1	Folkcomunicação e ponto de cultura.....	27
5	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	29
5.1	Gravações no ponto de cultura.....	29
5.2	Algumas impressões.....	39
6	DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	41
7	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	43
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICES.....	48
	ANEXOS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, que ampara a produção do documentário “Grito de um só”, propõe uma imersão na tradição inventada dos Gigantes de Palmas, com o objetivo de evidenciar suas origens, significados e, principalmente, os impactos na comunidade local. A Festa Tabokagrande, como é conhecida, está em sua 23^a edição, é realizada no distrito de Taquaruçu, em Palmas, e representa um patrimônio cultural que merece ser explorado e conhecido.

Essa celebração singular é marcada pela presença de bonecos gigantescos de 5 a 6 metros, conhecidos como os Galos de Palmas. Cada um deles representa uma região da capital, formando um espetáculo de identidade e produção cultural. O boneco TabokaGrande, anfitrião, simboliza Taquaruçu; Marandukã, a região central; Galo Alto, Taquaralto; Imperioso, os Jardins Aureny (I a IV); e União, a Vila União.

A cerimônia é dividida em cortejos, celebra a dualidade feminino-masculino, que se materializa nas figuras masculinas e femininas baseadas em personagens mitológicas, ancestrais ou de elementos da natureza, como o encontro da água com a terra. Além dos bonecos já citados, conta com o Cobaçu, um personagem vestido com palhas de babaçu, remetendo à história local de Taquaruçu.

No entanto, a forma como o evento é abordado pela imprensa local frequentemente não reflete a profundidade e o significado cultural da festa. O evento, por vezes, é tratado de maneira superficial, apenas como um compromisso de agenda para a mídia, e ocasionalmente é classificado como uma tradição de Taquaruçu.

Apesar de já ter alcançado sua 23^a edição em 2024, a festa ainda não é reconhecida pela própria comunidade como uma tradição estabelecida, o que reflete uma lacuna significativa na compreensão e valorização do evento pelo próprio povo onde a manifestação ocorre. Nesse contexto, este estudo visa uma nova possibilidade de percepção, oferecendo uma perspectiva da Festa dos Gigantes e explorando suas raízes, os sentidos e os efeitos na comunidade local.

A partir de uma abordagem experimental e descritiva, o trabalho pretende entender a festa não apenas como um evento festivo, mas como um fenômeno cultural que molda e é moldado pela identidade de Taquaruçu e de Palmas. A escolha pelo documentário se dá não somente pelo interesse e proximidade pessoal com o gênero, mas também por acreditar no

poder do audiovisual e dos elementos visuais que compõem o evento e a criação dessa tradição, como certifica os envolvidos nela. A partir dessas visualidades, que chamam atenção pelo tamanho, é possível perceber, também, o envolvimento (ou não) da comunidade em uma representação de disputa de espaço e de construção da tradição regional.

A pesquisa/documentário se propõe a explorar como os elementos simbólicos da festa interagem com a cultura local e como (e se) contribuem para a construção de uma possível identidade coletiva. A relevância deste trabalho está na necessidade de documentar e valorizar essa manifestação, garantindo a preservação de suas memórias e cultura para o futuro.

A Festa dos Bonecos, com sua complexa rede de símbolos e significados, representa uma parte importante do patrimônio cultural tocantinense-brasileiro que merece atenção. Para a produção, há a oportunidade de analisar as reações do público que pode oferecer uma oportunidade de reflexão sobre o papel das tradições inventadas na formação e na

perpetuação da identidade cultural. A festa serve como um exemplo de como práticas culturais podem evoluir e ganhar significado ao longo do tempo, e como podem refletir e reforçar as identidades das comunidades representadas.

O presente trabalho acadêmico tem como objetivo geral oferecer ao público uma abordagem diferenciada da Festa dos Bonecos de Palmas, por meio da criação de um documentário experimental que explore a manifestação cultural, suas origens e a evolução desse fenômeno. Para alcançar esse propósito, o estudo foi estruturado em etapas que seguem as práticas metodológicas da pesquisa acadêmica, combinando pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e produção audiovisual.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo com o intuito de identificar as origens históricas e culturais da Festa Tabokagrande dos Bonecos de Palmas em Taquaruçu. Essa etapa foi fundamental para contextualizar o fenômeno cultural, compreendendo suas raízes e sua trajetória ao longo do tempo. A pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento de fontes teóricas e documentais, enquanto a pesquisa de campo proporcionou um contato direto com o local e a comunidade envolvida, enriquecendo a compreensão do tema.

Em seguida, foram conduzidas entrevistas com moradores locais, líderes culturais e especialistas em cultura popular. Essas entrevistas tiveram como objetivo capturar diferentes perspectivas sobre a festa, destacando sua importância cultural e social para a comunidade. A diversidade de vozes e experiências coletadas contribuiu para uma visão mais abrangente e

plural do fenômeno, permitindo que o documentário retratasse a complexidade e a riqueza da manifestação cultural.

Por fim, foi produzido material audiovisual, incluindo filmagens atuais e entrevistas, seguindo padrões éticos e jornalísticos. A produção do documentário buscou equilibrar o rigor acadêmico com a linguagem acessível e envolvente do audiovisual, garantindo que o conteúdo fosse informativo e, ao mesmo tempo, atraente para o público. A edição e a montagem do material foram realizadas de forma a preservar a autenticidade das narrativas e a integridade das informações, respeitando os princípios éticos da pesquisa e do jornalismo.

Dessa forma, o trabalho acadêmico desenvolvido buscou não apenas documentar a Festa dos Bonecos de Palmas, mas também contribuir para a valorização e o reconhecimento dessa manifestação cultural, destacando seu papel na construção da identidade local e na promoção da diversidade cultural.

Já a estrutura dos capítulos segue uma lógica de desenvolvimento progressivo e interligado, proporcionando uma compreensão clara e sequencial do processo de produção do documentário. Inicialmente, o capítulo "Sobre a Tabokagrande", apresenta o contexto cultural e social da comunidade, estabelecendo uma base para a compreensão das práticas culturais que serão exploradas ao longo da pesquisa.

Em seguida, "Como Produzir um Documentário", contextualiza a metodologia e os princípios técnicos adotados para a produção, apresentando o leitor para os detalhes práticos que serão descritos nas etapas subsequentes. O capítulo "Folkcomunicação", apresenta a teoria central que embasa a produção, conectando-a com a dimensão social e cultural da comunicação popular, enquanto o item "Folkcomunicação e Pontos de Cultura", aprofunda o papel dos Pontos de Cultura na construção dessa comunicação.

O capítulo "Procedimentos Técnicos", aborda as práticas e os métodos utilizados durante a gravação, com ênfase na execução dos processos técnicos específicos, e o item "Gravações no Ponto de Cultura", detalhando as experiências práticas realizadas na aldeia. O capítulo "Descrição do Produto", apresenta os resultados finais do documentário, apresentando as informações detalhadas do produto audiovisual. A seção de "Recursos Humanos e Materiais" descreve a equipe envolvida e os materiais usados, fornecendo uma visão integral do processo de produção.

Por fim, as "Considerações Finais" encerram o trabalho, refletindo sobre os resultados e possíveis implicações futuras. Essa estrutura facilita a compreensão gradual dos aspectos

técnicos, culturais e metodológicos, ao mesmo tempo em que destaca a interdependência entre teoria e prática.

O produto está disponível : <https://youtu.be/06btsPL8NE4>

2 SOBRE A TABOKAGRANDE

O Neste projeto, buscamos um encontro de ideias, falas e experiências sobre a festa dos Gigantes da TabokaGrande em Taquaruçu, distrito que é mais antigo que a própria capital, mas que assim como ela, não tem em suas raízes uma cultura própria estabelecida. Importante destacar que essas terras foram ocupadas por pessoas de diversos estados do Brasil, que encontraram no centro do país um refúgio e um local para chamar de seus, construindo suas próprias histórias a partir de costumes, tradições e repertórios próprios carregados consigo.

É nesse contexto de culturas híbridas e em constante construção que está a TabokaGrande, autodenominada como Aldeia e, conceitualmente, consolida-se como ponto de cultura. O que ocorre ali é uma grande experiência teatral que vem sendo construída ao longo de uma vida.

O mestre Wertemberg Nunes, criador da festa, descreve que foi “pegando uma coisa aqui, outra coisa ali. Fui juntando, pesquisando, mesmo sem nunca ter estudado. Fui ligando as coisas até ter minha ideia, minha visão” (NUNES, 2017, em entrevista). Logicamente, nem tudo é experimental no processo, e o surgimento de sua cultura em 2001 foi propiciada por meio de incentivo público:

Concomitante à chegada de nosso personagem à cidade, a partir de 2001, a gestão da prefeita Nilmar Ruiz (2001 - 2004), terceira prefeita eleita, voltou suas atenções para o povoado, promovendo pequenas reformas e instalando o polo ecoturístico em Taquaruçu. Como parte do plano de incentivo turístico, foram destinados recursos para a montagem de atrações artísticas durante o carnaval daquele ano. Essas foram as condições que propiciaram o nascimento da Aldeia TabokaGrande, inicialmente um bloco de carnaval que foi sendo estruturado como um ponto de cultura com o passar dos anos.(MIRANDA, ANJOS, 2019, p. 26).

Em 2001, o bloco TabokaGrande possuía apenas quatro personagens-bonecos: Amarelo, Tabocão, MãeBá e Boiúna. Esta última é uma figura mítica procurada pelos galos durante o cortejo e tem uma profunda conexão com o imaginário do mestre. Seus primeiros contatos com a cobra de cabeça de boi ocorreram na infância, por meio das histórias de sua mãe. “A cobra gigante que vive no fundo do rio possui chifres e serpenteia animada por mulheres, recorrentes em contos sertanejos e do universo dos encantados” (MIRANDA; ANJOS, 2019, p. 26).

Entre os bonecos, Amarelo é o mais antigo, criado em Vitória, Espírito Santo. O nome e a cor aludem às dificuldades enfrentadas pelas pessoas, como a fome. Em contraste,

Tabocão foi criado especialmente para o bloco, em homenagem à comunidade, sendo que o termo "Taquaruçu" tem origem indígena e significa “taboca grande”.

Com o tempo, as manifestações evoluíram, e os bonecos aumentaram em número, passando a cinco desde 2005. Os Bonecos Gigantes da Aldeia TabokaGrande, e a festa realizada no distrito de Taquaruçu, possuem uma mística e uma dramaturgia distintas, refletindo uma estética própria e o significado profundo associado a cada personagem.

Atualmente, no cortejo festivo, existem nove bonecos "oficiais", cada um com uma origem e referência específica dentro da celebração e estes bonecos podem ser agrupados em dois conjuntos principais.

O primeiro grupo inclui os quatro personagens que têm uma conexão direta com a cosmovisão do povo tocantinense: Amarelo, que representa a população local e atua como líder da festa; Cobaçu, cujo nome deriva da palmeira e do fruto do babaçu, simbolizando as belezas naturais da região e do cerrado tocantinense; Mãe Bá, que representa as tradições culturais; e Boiúna, que simboliza a água e a força feminina (BEZERRA, 2013).

Esses quatro personagens originais e místicos refletem a compreensão de Wertemberg Nunes sobre a mitologia da natureza, representando os elementos humanos, vegetais, terrestres e aquáticos, respectivamente. Além desses bonecos centrais, a festa pode incluir personagens adicionais, denominados convidados, que enriquecem a festividade.

Entre esses personagens convidados estão Maculelê, Boizinho Sonhador e Cavalim. Esses elementos adicionais contribuem para a dinâmica e a diversidade da celebração, ampliando a gama de referências culturais e simbólicas presentes na festa.

O segundo grupo é composto por cinco bonecos que são denominados Galos de Palmas, em referência aos galos-de-briga, pois estes “batalham” entre si, tentam “cantar de galo” para conquistar o posto de mais importante para a festa (RAÍZES, 2018). Cada Galo representa uma das cinco regiões da capital, Palmas, e a disputa entre eles reflete a busca por prestígio e importância dentro da festa. Esta competição simbólica se estabelece para acrescentar uma dimensão dinâmica e envolvente ao cortejo festivo.

O primeiro dos Galos de Palmas é o Galo Tabokão, que simboliza a força masculina e a terra, e também faz referência à origem de Palmas a partir do distrito de Taquaruçu. O segundo boneco é o Galo Imperioso, que representa a região do bairro Aurêny, um dos primeiros distritos estabelecidos em Palmas. Este galo simboliza a força do povo na construção da cidade e o papel fundamental que os Aurêny desempenharam no desenvolvimento inicial da capital.

O Galo Alto é o terceiro boneco e representa a região de Taquaralto. Este galo é associado à força do comércio em Palmas, refletindo o papel crucial desta área no desenvolvimento econômico da cidade. O quarto boneco, Galo União, é vinculado à Vila União, o principal bairro da região norte de Palmas. Esta região é notável por sua diversidade cultural, resultado da presença de várias culturas e povos que se estabeleceram ali. Finalmente, o Galo Mahanduká representa a região central da capital e é um símbolo da modernidade de Palmas. O nome Mahanduká significa "gente do centro" e o boneco incorpora elementos simbólicos do frontispício do Palácio Araguaia, situado na Praça dos Girassóis.

Além desses, o Cobaçu, um homem vestido com palhas de babaçu, também integra o rito, relembrando a conexão do coco com a história de Taquaruçu. A cerimônia compreende dois momentos distintos: o cortejo ou caçada da Boiúna e a interação com o gigante que fez a corte do ano e é o único a ficar montado e exposto na TabokaGrande.

Apesar das modificações ao longo do tempo, o cerne do ritual permanece a interação entre os bonecos Galos de Palmas e a Boiúna, com músicas e danças envolvendo o público pelo ritmo capoeboicongo.

O mestre afirma que a relação dos personagens representa a dualidade do feminino-masculino, o encontro das águas com a terra, representados respectivamente pelos bonecos e a Boiúna (...) A análise do fenômeno que culminou na criação da Aldeia TabokaGrande e suas manifestações revela um processo que pode ser elucidado através do conceito de "invenção de tradições" proposto por Hobsbawm (2012, p. 12-13). Segundo Hobsbawm, novas tradições emergem em resposta a transformações significativas e rápidas tanto no lado da demanda quanto da oferta. (MIRANDA; ANJOS, 2019, p. 27).

No caso da Aldeia TabokaGrande, essas transformações podem ser vistas como resultado de um contexto histórico e social local marcado por rupturas e mudanças abruptas, bem como pela intervenção política das gestões da Prefeitura de Palmas. Esse ambiente de mudanças criou uma demanda por novos símbolos e práticas culturais que refletissem as novas realidades e aspirações da comunidade.

A demanda por novas tradições surgiu em parte como uma resposta às transformações sociais e políticas que ocorreram na região. A gestão pública desempenhou um papel crucial ao apoiar e fomentar a criação de eventos culturais que reforçassem a identidade local. Como historicamente a população sempre foi diversificada em origens, os editais buscavam a coesão para a construção de algo regional.

Essa intervenção gerou um espaço propício para a introdução e criação de novas tradições, evidenciando a interação entre o desejo da comunidade por novas expressões culturais e a capacidade das autoridades locais de criar e apoiar essas iniciativas.

Por outro lado, o processo de criação e materialização da Aldeia TabokaGrande foi conduzido por Wertemberg Nunes, um ator social que desempenhou um papel fundamental na oferta de um novo sistema simbólico. Munido de habilidades e recursos para a concepção e implementação de práticas culturais, ele buscou transformar o contexto demandante em uma nova tradição local.

O trabalho dele exemplifica como a oferta de novas tradições pode emergir através da criatividade individual e do engajamento com as mudanças sociais, criando um sistema simbólico que visa refletir e enriquecer a identidade da comunidade.

Apesar dos esforços significativos para estabelecer a Aldeia TabokaGrande como uma nova tradição, ele expressa um sentimento de que a tradição ainda não se consolidou plenamente. Em entrevista, afirmou: "ainda não sinto que somos tradição nem mesmo em Taquaruçu" (NUNES, 2017, p. 30).

Essa declaração ressalta a complexidade e o dinamismo do processo de invenção de tradições, indicando que a consolidação completa de uma tradição é um empreendimento que pode levar tempo e exige uma aceitação e reconhecimento contínuos dentro da comunidade. Portanto, a trajetória da Aldeia TabokaGrande ilustra tanto o potencial quanto os desafios envolvidos na criação e solidificação de novas tradições culturais.

Mas quem é o Mestre? Já foi alvo de diversas entrevistas para a imprensa local, e foi numa revista de empresa aérea que se sentiu melhor representado.

Aluz do dia revela a aldeia Tabokagrande. Lá vive o dramaturgo e turismólogo Wertemberg Nunes, 61, criador dos bonecos gigantes que mexem braços, pernas, tronco e cabeça – diferente dos de Olinda, nos quais ele se inspirou –, revestidos de arame, espuma e papel machê. A Boiúna, o Amarelo e outros personagens criados por Wetemberg percorrem as ruas do distrito em julho, durante o encontro dos Gigantes de Palmas. O evento, criado por ele, tem como objetivo animar o povo, preservar a memória cultural e promover a educação ambiental. “A gente precisa aprender a viver dentro da natureza”, diz o dramaturgo, que, na Aldeia, também recebe visitantes para uma vivência turístico-cultural (GRILLO, 2022, p. 35).

É inegável a intrinsecidade entre o movimento e seu criador. Mas para este estudo seguiremos o que aponta Dos Santos (2023):

Seria ideal que uma escuta ativa e sensível fosse implementada nestas questões sobre os estudos culturais. Se nossa sociedade fosse mais empática a perceber e se afetar pela outridade, notaríamos que não deveria existir a

“responsabilidade social do intelectual” como apontava Ferreira Gullar (1965), ou mesmo que as festas juninas já são patrimônio imaterial de uma grande parte do povo nacional. É preciso que as autoridades, os pesquisadores e, através deles, o campo dos estudos culturais, passem a escutar só que de forma ativa.

A festa da Aldeia TabokaGrande apresenta elementos marcadamente singulares, sustentados pelas habilidades do multiartista Wertemberg Nunes. Ele desempenha um papel central na criação dos bonecos, na execução de instrumentos musicais, na composição das músicas e dramaturgias, e na gestão da inserção e retirada dos personagens, evidenciando a diversidade das invenções envolvidas.

Já o criador, Wertemberg Nunes, se consolidou em 2007, e o artista foi laureado com o Prêmio Nacional de Cultura Popular, recebendo o título de Mestre de Cultura Popular. Sua atuação abrange diversas áreas artísticas, incluindo teatro, cinema, música e literatura, atuando como ator, diretor, dramaturgo, bonequeiro, poeta, cantor e compositor.

Residente no distrito de Taquaruçu, localizado em Palmas, Tocantins, ele também é empresário e proprietário da Oca do Vento, uma agência especializada na promoção e recepção de eventos turísticos. Graduado em Turismo com ênfase em gestão de eventos, é um dos membros fundadores da Governança Turística de Taquaruçu. Sua atuação no âmbito cultural e turístico destaca-se pela organização de eventos como a Queima dos Tambores, a Festa TabokaGrande, que inclui a apresentação dos Gigantes de Palmas, e o Festival Capoeboicongo.

O retorno do Mestre ao Tocantins, mais especificamente a Taquaruçu, foi motivado por uma demanda familiar. Ele decidiu voltar para acompanhar o processo de finitude de seu pai, momento que também se tornou uma oportunidade de aprendizado do seu ofício. Durante esse período, adquiriu conhecimentos em marcenaria, técnica que utiliza até hoje em suas obras criativas.

Estabeleceu-se na região por meio do Carnaval Ecológico, evento no qual descia com tambores até a Praça Maracaípe, consolidando sua presença na cena cultural local. Atualmente, desenvolve um projeto maior e mais encorpado, que é o objeto de pesquisa do documentário: a Festa dos Gigantes e a Semana do Corpo Saudável, realizadas no Ponto de Cultura TabokaGrande sempre no período de férias, em julho.

A presença do mestre é fundamental para todos os processos da festa, sendo ele o idealizador e executor de todas as estruturas, desde a confecção de roupas e bonecos até a criação de músicas, instrumentos e mitologias que compõem o evento.

Após uma extensa expedição de pesquisa pelo Brasil, com o objetivo de compreender a expressividade humana e o imaginário popular, ele fundou, em 2005, o Ponto de Cultura Aldeia TabokaGrande. Este espaço é dedicado à representação simbólica da natureza humana e dos elementos naturais da região, servindo como um local de preservação e difusão de mitos e lendas locais.

Ele também participa do Carnaval de Taquaruçu como intérprete principal da Banda TabokaGrande, além de atuar como coordenador geral e apresentador do ritual da Queima dos Tambores que ocorre em fevereiro antes do carnaval. Também foi responsável pela confecção e manipulação de bonecos, bem como pela apresentação do bloco Os Cavalim do Amarelo. No cinema, atuou no filme *O Barulho da Noite*, dirigido por Eva Pereira, e continua a promover eventos culturais, como o Festival Capoeboicongo e a Festa TabokaGrande, consolidando-se como uma figura central na cena cultural e turística da região.

A “voz” do documentário trata-se, então, de tudo aquilo que está à disposição do poder criativo do cineasta, resumindo-se na seleção e organização de sons e imagens com o objetivo de criar uma estrutura narrativa para o filme. É o cineasta que, em conjunto com sua equipe, decide onde cortar, como montar, o que sobrepor, como enquadrar ou compor um plano (plano geral, plano médio, etc.), quais os movimentos de câmera (panorâmica, travelling, etc.), se vai usar voz-over ou não, quais as músicas ou as trilhas sonoras mais adequadas para criar um clima ou não na cena, acrescentar comentários, usar fotografias e imagens de arquivo ou apenas as imagens filmadas in loco e, por final, em que tipo de representação irá se basear para que tudo isto junto, organizado, possa dar vida a uma história a partir do mundo vivido (DOS SANTOS, 2009, p.59-60)

Segundo Puccini (2009), roteirizar um documentário consiste em selecionar, planejar e organizar a narrativa de forma estruturada, com início, desenvolvimento e desfecho. No entanto, a construção de um documentário não se limita apenas à técnica, mas também envolve escolhas que refletem diretamente o ponto de vista do documentarista, que vão se alterando conforme o avançar das etapas técnicas.

Cada escolha realizada no processo de produção, consciente ou inconsciente, representa uma expressão do ponto de vista do criador. Penafria (2001, p. 3) observa que cada plano oferece um nível de envolvimento, seja esse controle deliberado ou não. É a partir da seleção e da combinação de imagens e sons capturados que o documentarista manifesta sua visão sobre o tema abordado, criando interpretações únicas influenciadas pelo grau de criatividade aplicado à montagem (PENAFRIA, 2001).

A autora ressalta que a criatividade do documentarista é, portanto, um elemento essencial. É por meio dela que ele encontra a forma mais adequada para expressar sua

perspectiva sobre determinado assunto, utilizando os recursos disponíveis para explorar sua visão. Essa expressão criativa se traduz também nas equipes reduzidas comumente envolvidas na produção de documentários, nas quais o realizador muitas vezes acumula as funções de produtor, câmera e editor, como foi o caso desse TCC.

Segundo Penafria (2001, p. 6), o documentarista imprime sua marca tanto nos movimentos capturados dentro dos planos quanto na montagem, que conecta esses movimentos e dá fluidez à narrativa. Nesse mesmo sentido, a principal tarefa de um documentarista é apresentar novos modos de ver o mundo ou destacar aquilo que, por motivos diversos, permanece invisível para muitos.

Essa função não é apenas técnica, mas também uma forma de intervenção na realidade. Desde o momento em que decide produzir um documentário, o realizador já exerce um ponto de vista, tornando impossível que o filme seja uma mera reprodução do mundo. O documentarista, ao interagir com os outros e com o ambiente, revela sua interpretação do que foi observado e registrado. Além disso, o documentário permite ao criador compartilhar sua experiência e seu fascínio com os espectadores, envolvendo-os em sua visão pessoal sobre o mundo. Essa característica transforma o documentário em um meio singular, onde coexistem o voyeurismo, a defesa de causas e a amplificação de vozes que, de outra forma, não teriam espaço para se expressar (PENAFRIA, 2001).

De acordo com Melo (2002), o documentário caracteriza-se por utilizar procedimentos específicos do meio audiovisual, como a escolha de planos, enquadramentos estéticos, iluminação e montagem, além de respeitar convenções ligadas à realidade, como o registro in loco, a ausência de direção de atores e o uso de cenários naturais e imagens de arquivo. Apesar da existência de um roteiro, o formato final de um documentário é definido apenas durante as etapas de filmagem, edição e montagem.

A construção do documentário também envolve o equilíbrio entre a perfectibilidade do filme e a imperfectibilidade dos personagens reais, como observa Penafria (1999). Por essa razão, os diálogos e as interações no documentário frequentemente são imprevisíveis, o que faz com que ele seja descrito como um "argumento encontrado". Essas características aproximam o documentário do discurso jornalístico, na medida em que ambos pretendem descrever e interpretar o mundo a partir da experiência coletiva (PENAFRIA, 1999; MELO, 2002).

Contudo, Melo (2002) aponta que, embora a fidedignidade, precisão e exatidão sejam metas desejáveis para informar bem a opinião pública, a imparcialidade total é praticamente

inatingível. Nesse contexto, Labaki e Moreira Salles, em entrevista à Folha de S. Paulo, reforçam que a busca por objetividade, essencial no jornalismo, não é obrigatória no documentário. Segundo eles, o cinema documental é uma obra de arte que reflete a visão de mundo do criador, sendo fiel tanto à sua verdade quanto à dos personagens filmados. O documentário não visa à neutralidade, mas à criação de um mundo novo, fruto do embate entre a realidade filmada e a sensibilidade do cineasta (MELO, 2002, p. 30).

Por fim, ao desenvolver um documentário, é essencial conduzir o público pelo mesmo processo de descoberta vivenciado pela direção. Esse percurso deve apresentar tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados, garantindo que o espectador tenha o prazer de explorar e interpretar a narrativa por si próprio.

Para tanto, principalmente por se tratar de um documentário jornalístico, escolhemos fazer entrevistas com os públicos envolvidos nessa manifestação cultural, a fim de registrar as múltiplas visões e perspectivas sobre o mesmo fenômeno. As entrevistas foram escolhidas por “Dar voz ao outro”. Segundo d’Ameida (2006, p. 3), “essa parece ser a justificativa e a diretriz do uso da entrevista em documentários. Uma expressão cujo sentido, em primeiro lugar, não pode ser desvinculado do contexto social e histórico no qual é utilizada”. O autor ainda defende que, nas entrevistas, é possível observar os sentimentos e sensações transmitidos com mais veracidade da interpretação da realidade.

Essa metodologia de entrevista foi escolhida por ser o “procedimento clássico de apuração de informações no jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos” (LAGE, 2001 p.32). Para a construção do documentário usaremos as entrevistas com abordagens apontadas por Nilson Lage:

(b) temáticas - são entrevistas abordando um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tem condições e autoridade para discorrer. Geralmente consistem na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos. Podem servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o argumento de autoridade (a validação pelo entrevistado) etc.

(c) testemunhais - trata-se do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita, aí, do ponto de vista particular do entrevistado que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações. Em geral, esse tipo de depoimento não se limita a episódios em que o entrevistado se envolveu diretamente, mas inclui informações a que teve acesso e impressões subjetivas.

(d) em profundidade - o objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos

de sua vida. Procura-se construir uma novela ou um ensaio sobre o personagem, a partir de seus próprios depoimentos e Impressões. (LAGE, 2001, p.32-33)

Portanto, o documentário jornalístico que aqui descrevemos segue a linha da experimentação e preceitos éticos a partir do registro de entrevistas e depoimentos que visam retratar as relações estabelecidas e os sentimentos que atravessam a manifestação cultural de Taquaruçu. Enquanto expressão artística-cultural, é preciso defini-la conceitualmente para definir nosso ponto de partida da compreensão de que a cultura, viva e cíclica, carrega aspectos individuais mas também ancestrais, que se misturam na cultura popular e no que comumente é conhecido como folclore e sua relação com a comunicação de modo geral.

Para tanto, a abordagem midiática local do movimento cultural dos Bonecos de Palmas em Tabokagrande retrata sempre a relação intrínseca com a vida do mestre Wertemberg Nunes, teatrólogo e dramaturgo que acredita fazer um teatro totalmente brasileiro. No entanto, ele se queixa da falta acerca da história do próprio movimento.

Para preencher essa lacuna e oferecer uma visão diferente da festa, propomos a criação de um documentário experimental-exploratório. O documentário “Grito de um só” é um projeto audiovisual com o objetivo de explorar as origens, tradições e impactos culturais da festa TabokaGrande, realizada na região de Taquaruçu.

A decisão de produzir um documentário se fundamenta na necessidade de ampliar o conhecimento sobre a festa ao ir além da figura de Wertemberg, com uma compreensão mais profunda da história, dos significados e da dinâmica da festa, incluindo a participação (ou não) da comunidade local em um registro filmico. Além disso, o documentário também funciona como dispositivo de registro e de consulta pública para quem se interessar pela manifestação cultural, incentivando outros tipos de pesquisas e trabalhos futuros.

Ao abordar temas como a relação entre tradição e vivência, a identidade cultural local e a preservação do patrimônio imaterial, o documentário visa estimular o debate e a reflexão sobre a importância de eventos culturais para Taquaruçu, firmando-se como polo cultural regional. Assim, o produto audiovisual busca unir todos esses elementos em uma narrativa filmica que desperte atenção e interesse geral.

A proposta do documentário é não apenas informar sobre a festa TabokaGrande, mas também estimular a reflexão em torno de aspectos menos conhecidos ou polêmicos que cercam o evento, contribuindo para um entendimento mais profundo e abrangente dessa cultura e comunidade local. Importante ressaltar que o documentário não se encerra em si

nesta etapa, uma vez que a cultura se reinventa e se atualiza. Assim, assumimos que há a possibilidade de (re)edições futuras em caso de novos desdobramentos ou interesse do público.

Para além do que já foi abordado, a produção do documentário visa permitir a experimentação de novas linguagens e técnicas narrativas, além de novas oportunidades para atrair mais interessados para a pesquisa e desenvolvimento de projetos com base na cultura local. Acrescenta-se a isso, a possível utilização desses produtos em escolas, universidades, festivais e eventos culturais, alcançando um público mais amplo e diverso.

3 COMO PRODUZIR UM DOCUMENTÁRIO

Em uma aula de escrita criativa na Universidade da Pensilvânia, o Doutor Bruce Olsen explicou o começo, o meio e o final de um documentário desta maneira: "O início é o ponto de seu trabalho antes do qual nada precisa ser dito. O final é o ponto além do qual nada mais precisa ser dito. E o meio corre entre os dois" (HAMPE, 1997, p. 2).

A construção de um documentário segue uma estrutura clara e lógica. O início tem o papel de apresentar o tema, levantar perguntas e gerar expectativas no público. É nesse momento que se introduz o problema ou as principais questões que guiarão o enredo. Para garantir que o espectador acompanhe a narrativa, é fundamental oferecer uma breve explicação sobre o tema e as pessoas envolvidas (HAMPE, 1997).

O meio do documentário concentra-se em explorar os conflitos e elementos que sustentam a narrativa. Segundo Hampe (1997), o conflito dramático não se limita a situações de oposição explícita entre personagens, mas refere-se a uma tensão estrutural que mantém o público interessado e incerto sobre o desfecho da história. Essa parte é essencial para desenvolver a complexidade do tema, apresentando evidências tanto favoráveis quanto contrárias ao ponto de vista central.

Já o final de um documentário tem como objetivo amarrar os pontos soltos da narrativa, apresentar uma conclusão e encaminhar o público para a resolução do tema. No entanto, nem sempre o encerramento é fechado, em alguns casos, opta-se por um desfecho mais aberto, que convida o público a tirar suas próprias conclusões (HAMPE, 1997).

Para este trabalho, optamos pelo segundo estilo de encerramento, já que nem o próprio público entrevistado soube ao certo descrever a manifestação. Essa abordagem permite maior liberdade interpretativa, valorizando as múltiplas perspectivas e sentimentos suscitados pelo evento. Além disso, reflete a essência subjetiva da manifestação, que ultrapassa definições e se conecta de forma única a cada indivíduo. Desta forma, o encerramento reforça a ideia de que a experiência cultural é vivida e compreendida de formas diversas.

Já na elaboração de um roteiro, a relação entre palavras e imagens deve ser cuidadosamente planejada. Enquanto o texto serve para descrever e guiar o andamento do documentário, as imagens devem, sempre que possível, falar por si mesmas. Quando as imagens não forem suficientes para transmitir informações cruciais, a narração pode ser usada como um recurso complementar. Essa narração, entretanto, deve ser direta, clara e limitada apenas às informações indispensáveis para o entendimento do público (HAMPE, 1997).

Apesar de uma relutância da própria proponente, como houve problemas de áudio, iluminação e, principalmente, falta de equipe e equipamentos para demonstrar todas as nuances que abarcavam o roteiro de gravação, passou-se a ser necessária a utilização da narração. Essa escolha foi feita como forma de preencher as lacunas técnicas e garantir a compreensão da narrativa.

A narrativa em um documentário exige uma estrutura lógica e bem organizada, composta por cenas e sequências que se encadeiam de maneira coesa. Essa estrutura é sustentada por uma ideia central, que reflete a visão do realizador sobre um determinado tema. De acordo com Penafria (2001, p. 2), essa ideia frequentemente aborda reflexões sobre o presente ou o passado.

A narração busca dar coesão ao produto, permitindo que as emoções e os significados desejados pelo roteiro fossem transmitidos de maneira clara. Assim, mesmo diante das limitações, foi possível preservar a essência do conteúdo e atingir os objetivos planejados.

Além dos aspectos estruturais, o documentário destaca-se como um gênero essencialmente autoral. Ao contrário do jornalismo tradicional, que busca uma suposta objetividade, o documentário valoriza a subjetividade do diretor, permitindo-lhe expressar opiniões, tomar partido e expor sua visão de mundo. Como argumentam Melo, Gomes e Moraes (2001), a parcialidade não apenas é permitida, mas esperada, já que o documentarista combina sua sensibilidade com os elementos da realidade filmada para construir uma narrativa única.

Amir Labaki e João Moreira Salles reforçam essa ideia ao afirmar que o documentário não se limita a reproduzir a realidade de forma objetiva. Para eles, esse gênero oferece uma nova visão do mundo, moldada pelo embate entre a percepção do cineasta e a realidade captada. Segundo os autores, a objetividade é um ideal buscado pelo jornalismo, mas não é uma exigência para o documentário, que se compromete mais com a autenticidade do ponto de vista do diretor e dos personagens do que com uma suposta neutralidade.

Os autores defendem que o documentário, enquanto gênero, também possui objetivos específicos, como destacar recortes da realidade, conectar fatos relacionados e analisar causas e consequências. Ele funciona como um mecanismo de registro e resgate da memória humana, utilizando imagens, depoimentos e documentos para sustentar suas narrativas. Nos casos em que aborda biografias ou questões sociais, os depoimentos desempenham um papel crucial ao evidenciar a relevância e as nuances do tema tratado (MELO; GOMES; MORAIS, 2001).

É nesse sentido que o documentário “Grito de um só” trabalha, enquanto registro, depoimentos e destaques do tema em específico, partir das entrevistas não somente com o mestre, mas com outras pessoas que circundam a pretensa tradição. O ponto de vista do documentário é definido por meio do uso da câmera e do processo de montagem. Esses elementos técnicos são cruciais para transmitir a perspectiva desejada pelo documentarista e para determinar o nível de envolvimento do espectador com a obra (PENAFRIA, 2001, p. 2).

Assim, estabelece-se uma relação e uma conexão entre espectador, produto e diretora, na construção do sentido que se pretende na produção do documentário. Para tanto, a edição, mais do que fio coesivo, também se firma como principal meio de se atingir aos objetivos inicialmente traçados na elaboração e pré-produção do filme.

4 FOLKCOMUNICAÇÃO

Amphilo (2011, p. 8) destaca que a cultura, enquanto elemento fundamental no espaço social, tem a função de integrar a sociedade, independentemente de classe social, religião, gênero ou idade, promovendo o bem comum. A autora aponta que, nesse contexto, o indivíduo, anteriormente tratado como parte do "homem-massa" (ORTEGA Y GASSET), pode "tornar-se pessoa" (CARL ROGERS), sendo reconhecido pelo nome e podendo expressar sua voz e presença.

A Folkcomunicação é entendida como uma vertente da comunicação popular voltada à inclusão e à transformação social, incentivando a criação de uma mídia cidadã. Essa mídia deve valorizar as festas populares e religiosas, promovendo sua visibilidade midiática, o que pode desencadear outros processos, como o turismo religioso e cultural, gerando impactos econômicos nas cidades (AMPHILO, 2011, p. 8-9).

A autora reafirma que o principal objetivo da folkcomunicação é o desenvolvimento regional e a inclusão social, promovendo a compreensão das mensagens populares e a integração para alcançar a paz social (AMPHILO, 2011, p. 9). Para Amphilo (2011, p. 10), a folkcomunicação deve ser entendida como um sistema complexo de comunicação, analisado em seu contexto social, temporal e espacial. Este sistema leva em consideração as condições sociopolíticas e econômicas, reconhecendo a comunidade como parte de um ecossistema cultural mais amplo.

Segundo Beltrão (1980, p. 28), a folkcomunicação é um processo artesanal e horizontal, assemelhando-se à comunicação interpessoal. Suas mensagens são elaboradas e transmitidas em códigos familiares à audiência, sendo compreendidas psicologicamente pelo comunicador, mesmo que dispersa. O papel do folkcomunicador, conforme Amphilo (2011, p. 11), é decifrar os códigos da cultura popular, recodificando-os em novos sistemas de sinais. Esse processo considera o contexto vivencial do emissor e do receptor, tornando as mensagens mais acessíveis à audiência.

No sistema de comunicação popular, diversas variáveis devem ser consideradas, como o imaginário popular, as representações simbólicas, as práticas culturais e a valoração dos bens simbólicos, além de aspectos como habitus, modus operandi, modus vivendi e o ethos social de cada comunidade (AMPHILO, 2011, p. 12).

As práticas culturais utilizam representações simbólicas para realizar processos informativos, interpretativos e opinativos populares, empregando linguagens e códigos

compreensíveis aos grupos sociais envolvidos (AMPHILO, 2011, p. 13). De acordo com Carvalho e Mota (2016), a teoria da folkcomunicação analisa os fenômenos comunicacionais em regiões e comunidades brasileiras historicamente marginalizadas pelas políticas públicas. Nessas áreas, fatores como linguagem, moradia e localização geográfica refletem a ausência de acesso a serviços básicos, como saúde, educação, segurança e cidadania, criando um ambiente propício ao assistencialismo político.

Sob essas condições, as práticas culturais emergem como expressões importantes do potencial comunicativo dessas comunidades, disseminando a cultura local e promovendo a interação coletiva. Assim, desempenham um papel relevante como "oxigênio social", integrando os processos de informação (CARVALHO; MOTA, 2016, p. 2).

A folkcomunicação, portanto, desperta o interesse acadêmico, sendo vista como uma ferramenta para investigar as expressões da cultura popular e seu potencial comunicativo (CARVALHO; MOTA, 2016, p. 2). Neste contexto, escolheu-se a Tabokagrande, uma comunidade pouco reconhecida tanto em Taquaruçu quanto em Palmas.

Carvalho e Mota (2016, p. 8) destacam que a cultura popular é composta por costumes e práticas culturais que carregam características históricas e sociais. Essas manifestações das camadas sociais marginalizadas são representantes da Cultura Popular e auxiliam na construção da narrativa de povos e lugares.

Além disso, as expressões culturais dessas comunidades frequentemente se originam de materiais autênticos e locais, provenientes da natureza que as cerca, o que fortalece sua identidade cultural (CARVALHO; MOTA, 2016, p. 8). O conceito de cultura popular, segundo Carvalho e Mota (2016, p. 9), é abrangente, englobando valores coletivos, relações sociais, dinâmicas próprias, materiais característicos, entre outros aspectos que contribuem para sua definição.

4.1 Folkcomunicação e pontos de cultura

Os Pontos de Cultura (PC) são instituições jurídicas e socialmente reconhecidas que recebem apoio financeiro e técnico do Estado Brasileiro. Eses espaços têm como objetivo o desenvolvimento de ações socioculturais nas comunidades, contando com recursos financeiros disponibilizados pelo Ministério da Cultura (MinC) para a implementação de equipamentos audiovisuais e outras iniciativas culturais (MARTINS, 2011, p. 4).

Entre as principais ações realizadas pelos Pontos de Cultura estão a formação de público, a produção de conteúdo em áudio e vídeo, oficinas artísticas, cursos de qualificação e a promoção do patrimônio cultural material e imaterial (MARTINS, 2011, p. 4). A possibilidade de cada comunidade estabelecer seu próprio canal de comunicação, baseado em sua cultura identitária e mediado pelos Pontos de Cultura, transforma esses espaços em verdadeiros campos de expressão cultural e de manifestação da folkcomunicação. Isso inclui o uso criativo de técnicas e tecnologias disponíveis, fortalecendo as práticas comunitárias (MARTINS, 2011, p. 4-5).

O conceito de folkcomunicação, ressignificado no contexto contemporâneo, deu origem ao termo "folkmídia", que aborda um campo comunicacional globalizado, fundamentado nas novas tecnologias e nas relações sociais. Nesse cenário, as comunidades se apropriam da grande mídia, ressignificando-a e reforçando o "folclore midiático" (MARTINS, 2011, p. 5).

A cultura popular, quando valorizada em sua dimensão identitária, também pode se transformar em instrumento de poder, ampliando sua relevância social e cultural (MARTINS, 2011, p. 5). Para Martins (2011, p. 8), a folkcomunicação se manifesta onde ocorre a recriação de sistemas próprios de comunicação pelas comunidades marginalizadas, por meio da disseminação de mensagens temperadas com traços da cultura popular.

Citando Turino (2010), Martins (2011, p. 8) destaca que os Pontos de Cultura têm o potencial de romper com a fragmentação da vida contemporânea, promovendo uma identidade coletiva baseada na diversidade e na interligação entre diferentes modos culturais.

Esses espaços visam transferir o poder, antes centralizado nas mãos de grupos hegemônicos, para as comunidades locais, que passam a filtrar, edificar e disseminar aquilo que consideram ser sua identidade cultural. Tal transferência de poder permite que os grupos sociais marginalizados escrevam sua própria história e conquistem autonomia simbólica, invertendo as posições tradicionais no processo de construção do imaginário coletivo (MARTINS, 2011, p. 8 a 9).

Segundo Martins (2011, p. 14), a grande mídia tende a posicionar os populares como meros espectadores, reforçando estereótipos culturais em vez de promover a cultura genuína. Em contraposição, a folkcomunicação e os Pontos de Cultura alimentam-se da cultura popular, tornando-se espaços férteis para as expressões dos "sem-voz" na sociedade.

5 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Como o produto se trata de um documentário é necessário estabelecer a base da produção de um. Para este produto que tem um viés experimental serão adotados Planos gerais para a captação de imagens da manifestação; Planos detalhes para algumas partes dos gigantes e bonecos; e imagens em Planos médios para as entrevistas com a população e especialistas.

Com o orçamento baixo e com uma forma simples de dizer, apesar de bem estruturada, este projeto se baseia na filosofia de “Um criador é alguém que cria as suas próprias impossibilidades, e ao mesmo tempo cria um possível (Deleuze, 1992: 167).”

Dito isto, houve uma preparação e criação de um mini-roteiro para as gravações, e a partir das experiências in loco, foram surgindo novas nuances que se parecem muito com o que diz Margarida Leitão : “As filmagens decorreram em paralelo com a montagem. O primeiro momento era o captar dos acontecimentos reais, o desenvolvimento natural das visitas à minha avó, num movimento regido pelo imediato e pela duração.” (Leitão, 2015 p.21).

Embora o projeto a ser desenvolvido não se passe por visitas e sim entrevistas, há um esperado e o desenrolar natural do que é possível, dito, gravado e conduzido através das perguntas, então a partir das possibilidades constituídas e das gravações “O filme começa assim a ser construído entre o que se vive e filma e a montagem. Procuro o que resulta desse confronto. Para mim é daí que surge a revelação do filme.(Leitão, 2015 p.23)” .

5.1 Gravações no Ponto de Cultura

Este memorial registra as gravações realizadas no Ponto de Cultura, detalhando as atividades desenvolvidas, os registros visuais capturados e as experiências marcantes vivenciadas durante os quatro dias de filmagens, realizados entre 7 e 24 de julho de 2024. O documento busca oferecer uma visão abrangente do processo criativo e das interações culturais, destacando a relevância das ações realizadas no fortalecimento da identidade cultural local.

O projeto começou com uma fase de imersão cultural. Pesquiso a história e a relevância do TabokaGrande, festival realizado em Taquaruçu, com o objetivo de capturar a essência dos bonecos gigantes desde que fui selecionada para o Geração Futura, em dezembro

de 2023. Descobri que eles não são apenas um atrativo visual, mas também carregam uma forte carga simbólica, personagens fortes, com figuras e elementos culturais locais.

A aldeia Tawera, local em que a festa culmina, é a junção do começo dos nomes do mestre e dos seus filhos - TAiom - WErtem - RAmar, e passou a ser reconhecida como ponto de cultura em 2005: “A Aldeia é um ponto de Cultura, reconhecido pelo programa Cultura Viva do Governo Federal sob a alcunha Instituto Tabokaçu. Desta maneira, ele faz parte da rede nacional de pontos pelo Estado do Tocantins.” (SANTOS, 2024, pg.2).

Inclusive, Adailson Costa foi uma grata surpresa, não sabia que estaria presencialmente na edição de 2024. Seu tratamento ao meu contato desde antes da festa foi extremamente gentil, e foi uma das entrevistas de autoridade mais especiais que já conduzi. É importante ressaltar que existem parâmetros que devem ser seguidos para se obter tal classificação:

A Plataforma Rede Cultura Viva é o sistema responsável pelo registro, identificação, reconhecimento, divulgação, georreferenciamento, comunicação, interação e articulação da Rede Cultura Viva. Hospeda o Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura, onde as entidades e coletivos culturais podem obter a Certificação Simplificada como Ponto/Pontão de Cultura, nos termos da Lei n. 13.018, de 22 de julho de 2014, que trata da Política Nacional de Cultura Viva - PNCV, regulamentada pela Instrução Normativa nº 08, de 11 de maio de 2016, e Instrução Normativa nº 12, de 28 de maio de 2024, do Ministério da Cultura. A Certificação Simplificada como Ponto ou Pontão de Cultura é o reconhecimento de entidades e coletivos culturais como Pontos ou Pontões de Cultura pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, em prol das ações da Política Nacional de Cultura Viva (PNCV). A emissão da Certificação ocorre virtualmente, de forma digital pela Plataforma Rede Cultura Viva e, após emitido o certificado digital, o

Ponto/Pontão de Cultura estará georreferenciado no Mapa da Rede Cultura Viva. Para o artigo 4.1 da lei 13.018 para ser considerado um Ponto de cultura: São “entidades jurídicas de direito privado sem fins lucrativos, grupos ou coletivos sem constituição jurídica, de natureza ou finalidade cultural, que desenvolvam e articulem atividades culturais em suas comunidades;”

A aldeia é tudo isso e muito mais, por se transformar tanto fisicamente quanto como manifestação todos os anos. Quem está à frente desse Ponto e da manifestação cultural é o Mestre Wertemberg Nunes, ator, diretor de teatro, dramaturgo e marionetista, ator de cinema e de vídeo, poeta, cantor e compositor. Em 2007, foi reconhecido com o título de Mestre em

Cultura Popular pelo Prêmio Nacional de Cultura Popular. Morador de Taquaruçu, distrito de Palmas, Wertemberg é empresário e proprietário da Oca do Vento, uma agência de promoção de eventos turísticos, formado em Turismo, com especialização em Gestão de Eventos, e membro-fundador da Organização de Governança do Turismo de Taquaruçu. Desenvolve atividades de Turismo Cultural, com destaque para Queima dos Tambores, Festa TabokaGrande com Os Gigantes de Palmas (a que será apresentada aqui) e Festival Capoeboicongo.

O Mestre participa do Carnaval de Taquaruçu como intérprete principal da Banda TabokaGrande com o ritmo cappoeboicongo (também criado por ele), como coordenador geral e apresentador da cerimônia. Além disso, está à frente da confecção de bonecos da Queima dos Tambores e da confecção, manipulação e exibição dos Gigantes, Os Cavalim, e do Amarelo.

É nesse contexto cultural que se insere minha experiência audiovisual, buscando entender de perto como se dá tal manifestação, principalmente na intenção de se firmar como uma tradição - ainda que esteja em desenvolvimento - e o reconhecimento ou não por parte da população de Taquaruçu.

1º Dia de Gravação – 07 de Julho de 2024

No primeiro dia, a equipe (formada pela autora, que entrevistou e gravou, Nubia Santos, que atuou como motorista e produtora agilizando assinaturas e organizando alimentação, e Isabela Figueiredo, assistente de equipamentos e gravação de bastidores) saiu da região central de Palmas em direção ao Ponto de Cultura, no distrito de Taquaruçu, para reconhecimento do caminho até ele, locais de gravação, terreno da festa e possibilidades de iluminação. Uma visita técnica e pessoal de reconhecimento, para mapear os pontos estratégicos de filmagem. Conversamos com os organizadores da festa (o Mestre e sua esposa Enes D'Arc) e com o responsável pelos bonecos (o Mestre). Essa interação foi fundamental para criar laços de confiança e conseguir entrevistas durante todo o evento.

Neste dia, já foram captadas imagens do trajeto, que iniciaram com a beleza da serra e a sinuosa estrada que leva à Aldeia. Os detalhes foram registrados, assim como a emblemática boiúna, uma representação de boi e cobra que simboliza a água e a força feminina, antes de sua transformação de vestimenta. Conseguimos ver, ainda, o croqui de arame do Tabocão, que simboliza a força masculina e a terra, e também faz referência à origem de Palmas a partir do distrito de Taquaruçu.

Chegando ao local, deparamo-nos com as cabeças dos quatro Gigantes penduradas próximas ao telhado da casa: Galo Imperioso, Galo Alto, Galo União e Galo Mahanduká. O Imperioso representa a região do bairro Aurenys, um dos primeiros bairros estabelecidos em Palmas. Este galo simboliza a força do povo na construção da cidade e o papel fundamental que os Aurenys desempenharam no desenvolvimento inicial da capital. O Galo Alto representa a região de Taquaralto, associado à força do comércio em Palmas, refletindo o papel crucial desta área no desenvolvimento econômico da cidade. O Galo União é vinculado à Vila União, o principal bairro da região Norte de Palmas. Esta região é notável por sua diversidade cultural, resultado da presença de várias culturas e povos que se estabeleceram ali. Por fim, o Galo Mahanduká representa a região central da capital e é um símbolo da modernidade de Palmas. O nome Mahanduká significa "gente do centro" e o boneco

incorpora elementos simbólicos do frontispício do Palácio Araguaia, situado na Praça dos Girassóis.

Nessas representações, percebi os detalhes de cada gigante, o espaço da festa e das oficinas. Foi nesse local, então, que tivemos a entrevista inicial com o Mestre. Na ocasião, ele falou sobre a construção dos bonecos, a ancestralidade que permeia toda essa história e muitos ca(u)sos que envolvem a manifestação cultural. As imagens foram captadas enquanto acontecia o processo de afinação do berimbau, o que acrescentou riqueza ao material audiovisual, como mostram as imagens a seguir.

Figura 1: Mestre com o berimbau, boiúna e cabeça dos gigantes penduradas.



Foto: Ana Alice Damaceno



28

Foto: Ana Alice Damaceno

Croqui Tabocão em Arame



Foto: Ana Alice Damaceno

Boiuna antes da transformação



Foto: Ana Alice Damaceno

Instrumentos utilizados nas manifestações culturais



Foto: Ana Alice Damaceno



Equipe com o Mestre e a corte do Marranduka

Foto: Ana Alice Damaceno

2º Dia de Gravação – 20 de Julho de 2024

O segundo dia de gravação foi marcado pela abertura do evento, com a montagem dos bonecos e a preparação do espaço. As araras coloridas nas árvores criaram um ambiente vibrante, enquanto gravamos as entrevistas com três moradores que compartilharam suas experiências. Paramos na praça Maracaípe, local central de Taquaruçu, abordamos e conversamos com os moradores. Percebemos certa resistência por parte da população local e poucas pessoas aceitaram fazer a gravação.

Ficou nítido neste momento que a população local mais antiga tem uma certa oposição à própria festa. O que consigo relatar das conversas não documentadas é um amplo

antagonismo que não reconhece a festa como local e demonstram ainda mais relutância com a figura do Mestre. Quando solicitados(as) para a entrevista todos recuaram com a perspectiva que Taquaruçu era pequeno e todos se conheciam.

O Mestre é conhecido como “o forasteiro que tenta impor sua manifestação cultural como ‘local’, mesmo sendo uma pessoa de fora” (assim como a maioria das pessoas em Taquaruçu), que se “apossou” em 2001 da terra pouco “mexida/trabalhada” do estado para se estabelecer com suas manifestações. A partir de 2001, há relatos de suas intervenções culturais na região e, desde 2015, maior presença nos eventos da prefeitura.

Apesar de ser entrada franca (sem cobrança), o próprio Mestre reconhece que há, em diversos momentos, apoio financeiro da prefeitura, editais de cultura do estado e do governo federal. Esse é seu único meio de subsistência, e é a partir de divulgações e apoio que realiza há 23 anos todas as festas e festivais acima citados são realizados. Assim, foram se adaptando conforme o período e a necessidade turística, na realização dessas manifestações.

Na aldeia, as filmagens mostraram os bonecos já montados, o mestre tocando e o público interagindo com a cena, incluindo momentos de fotografia com os bonecos. O show da artista Flávia Wenceslau trouxe prestígio ao evento e pessoas que nem conheciam a aldeia ou a festa. Detalhes da boiúna foram novamente enfatizados, simbolizando a continuidade da tradição que neste ano sofreu uma atualização.

Foram realizadas entrevistas com os artesãos e participantes do desfile. Eles compartilharam histórias com os bonecos, os desafios enfrentados e a importância de manter viva essa tradição. Também colhemos depoimentos do público sobre suas percepções e lembranças ligadas à festa.

Nesse dia pude entrevistar o Adailson Costa, autor da tese de doutorado, intitulada “Salve A Aldeia Tabokagrande: Percepções Etnocenológicas: Sobre Os Bonecos Gigantes Em Taquaruçu – To”, uma das obras científicas basilares para esse projeto. Sua entrevista é extremamente emocional-científica, onde ele explica que essa edição foi a primeira que ele pode vivenciar presencialmente a festa já que iniciou sua tese na pandemia e também apresentou o conceito de cultura inventada e deixou seu contato à disposição para qualquer dúvida. Sua escrita e suporte foram direcionadores para a abertura de outros pontos a serem trabalhados na parte escrita.

Boiuna com atualizações, já com a vestimenta, cores da “roupa” e
o olho móvel feito de árvore moldada



Foto: Ana Alice Damaceno

3º Dia de Gravação – 21 de julho - Semana do Copo e da Saúde

No terceiro dia, as gravações focaram na emocionante “Vivência de Cura do Sagrado Feminino”, um momento de introspecção e conexão espiritual. Elementos simbólicos, como os filtros dos sonhos e a representação da lua, enriqueceram a experiência com uma aura mística, resgatando tradições e sensibilizando as participantes para o poder do feminino em sua essência mais profunda.

No mesmo dia, a figura do boneco Amarelão (também conhecido como Amarelo), que simboliza a população local e exerce o papel de líder da festa, ganhou destaque. Sua presença traz carisma e autenticidade à celebração, atuando como uma tentativa de elo entre o evento e a comunidade.

Além disso, os cavalinhos na Praça Maracaípe tornaram-se um ponto focal de interação, evocando a criação de memórias afetivas e valorizando aspectos locais a partir da participação de crianças. O dia foi marcado por uma forte tentativa de estreitar laços com o público, reforçando a questão de criar uma identidade cultural e promovendo um encontro entre tradição, espiritualidade e pertencimento “universal”.

Participantes da oficina de vivência do feminino



Foto: Ana Alice Damaceno

Amarelão e Os cavalim na praça Maracaípe



Foto: Ana Alice Damaceno

4º Dia de Gravação – 24 de Julho de 2024

O último dia de filmagem foi inteiramente dedicado à trilha da Pedra Pedro Paulo, um cenário repleto de beleza natural e simbolismo cultural, além de realizar as últimas entrevistas que detalham todos os momentos da festa. Durante o percurso da trilha, a equipe capturou momentos únicos de interação com o Mestre.

Os elementos, que são criados com cuidado e precisão, trazem à tona a riqueza do trabalho artesanal local, um testemunho vivo da dedicação da comunidade do Ponto de Cultura. Houve também a última dinâmica, de contato e aprendizado com o barro. A união entre arte manual e o ambiente natural refletiu não apenas no comprometimento com a preservação cultural, mas também na importância de valorizar tradições que mantêm viva a identidade coletiva. O dia foi uma celebração da criatividade e da relação harmoniosa entre arte, natureza e histórias.

Na ocasião, entrevistamos Taiom, filho do Mestre, o único que concedeu entrevista dos filhos mais velhos. Ele apresentou o ponto de vista dele sobre a festa, e declarou não querer assumir o legado do pai, mas que espera isso da Wene, filha mais nova do Mestre, nascida e criada em Taquaruçu, e que carrega o apelo de elo local.

Entrevista com o filho Taiom



Foto: Isabela Figueiredo

Dinâmica com o barro



Foto: Ana Alice Damaceno

Mestre Wetemberg na Pedra Pedro Paulo

Foto: Ana Alice Damaceno



5.2 Algumas Impressões

Mais do que registrar momentos importantes, o documentário busca consolidar a relevância das práticas artísticas e culturais que ocorrem no Ponto de Cultura. Cada dia de filmagem, repleto de interações, expressões e simbologias, demonstra como as ações são para fortalecer a ligação entre a família do Mestre e a comunidade, evidenciando a força das histórias compartilhadas. O encerramento das atividades deixou a evidente sensação de missão cumprida, não apenas pelo documentário e as entrevistas feitas, mas também por entender mais as cores e as tradições que transformam o cotidiano da aldeia em um ato contínuo de resistência cultural.

Particularmente, não acredito que essa tradição inventada já tenha o apoio do público Tocantinense, mas como cultura tem muita bagagem e significados. É necessário, neste ponto, ressaltar que tanto a família quanto a população apresentaram resistência com as gravações, tanto que não consegui nem metade das entrevistas esperadas no Ponto de Cultura com a família. Na cidade, consegui apenas de uma vendedora e de um casal de aposentados que conhecem o Mestre, mas nunca foram à festa, e destacaram que ele não é bem aceito, corroborando com as entrevistas que realizei sem a câmera ligada por falta de autorização e, de certa forma, receio de retaliação.

As perguntas feitas à população na praça Maracaípe tinham caráter exploratório, então a sequência incluía: Há quanto tempo mora em Taquaruçu? Você conhece a festa dos bonecos gigantes de Palmas da Tabokagrande? Conhece o mestre Wertemberg Nunes? Faz ideia de há quanto tempo ela acontece em Taquaruçu? Já participou de alguma edição? O que imagina da festa? Quais cores você imagina que possa ter?

Ao mestre e ao Taiom, foram feitas as seguintes perguntas: Como começou essa manifestação? O que o inspirou a criar a Festa dos Bonecos de Palmas e como foi o processo inicial de desenvolvimento? Qual foi a reação da comunidade local quando a festa foi realizada pela 1^a vez? Quando ocorreu a “escolha” dos temas/histórias dos bonecos? De que maneira a festa evoluiu ao longo dos anos e quais foram os principais desafios enfrentados?

Aos participantes que estiveram na abertura: É a sua primeira vez na festa? Se não, quantas edições já participou? E o que você imaginava da festa que mudou após a vivência? As crianças foram as seguintes: Qual seu boneco favorito e porquê? O que mais gosta na festa? Quantas edições já participou? Você pode criar um boneco, qual você criaria? Para Adailson Costa (autor da tese de doutorado sobre a Taboka) foram : Quais são suas experiências na aldeia? O que você mais gosta da festa? Qual seu boneco favorito? Como você entende a tradição aqui?

Além dessas, outras foram surgindo ao longo das conversas, mas acredito que há mais ainda a se explorar lá, porque enquanto cultura viva e pulsante da mente do mestre, todos os anos existem alterações, seja na vestimenta, ordem das músicas ou em como a cerimônia será feita. Além disso, aprendi muito sobre a importância da flexibilidade em coberturas de eventos dinâmicos e o valor do relacionamento com a comunidade para construir uma narrativa cheia de detalhes.

Em relação à experiência em si, avalio como muito rica, cheia de detalhes e acredito que com o material gravado dê para explicitar várias nuances e diversas visões acerca da festa. Acredito que com outras entrevistas seria possível novos tons e entonações, mas como se trata de uma festa que não pode ser “refeita” ou “agendada”, as imagens já captadas foram suficientes para gerar quase 5 horas de material bruto.

Ademais, não foi a locação mais fácil que já experienciei, mas a Tabokagrande realmente vive, então expô-la para as câmeras é fácil, embora seus conterrâneos não entendam toda sua dimensão ou o público local não a valorize enquanto cultura. Deixo aqui registrado que enquanto produtora/diretora/roteirista e editora, não chego a bater um martelo, mas assim como o Dr. Adailson Costa a reconheço e aprecio quanto tradição inventada.

6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este documentário jornalístico experimental é um projeto audiovisual que busca explorar em profundidade as origens, tradições e impactos culturais da festa TabokaGrande, realizada na região de Taquaruçu. Com duração de 28 minutos, o documentário, após a aprovação da banca e a revisão dos ajustes finais, será lançado em formato Full HD (1080p) e na proporção 16:9, garantindo uma experiência visual imersiva e de alta qualidade.

A produção conta com a captação de imagens com câmeras profissionais, proporcionando registros detalhados da atmosfera do evento. A edição foi realizada utilizando o software CapCut em sua versão Pro, permitindo um acabamento por meio de técnicas de correção de cor, mixagem de som e a adição de legendas, garantindo maior acessibilidade e compreensão ao público.

A trilha sonora do documentário é composta por músicas originais criadas por artistas locais ligados ao ponto de cultura, trazendo uma identidade sonora autêntica e reforçando os elementos culturais característicos da TabokaGrande. A ambientação sonora também foi pensada para transmitir a energia e a essência da festa, incluindo captações diretas de sons ambientes, como os instrumentos tocados nas apresentações e os cantos entoados durante o evento.

A distribuição do documentário ocorrerá em diversas plataformas digitais, com destaque para o YouTube, que será o principal canal de exibição devido à sua ampla audiência e funcionalidades que favorecem a disseminação do conteúdo, como playlists temáticas, links clicáveis e ferramentas avançadas de análise de público. Além disso, o documentário também poderá ser apresentado em eventos culturais e educativos realizados na região, proporcionando um espaço de debate e reflexão sobre a importância da preservação das tradições populares.

Haverá ainda inscrição em festivais de curta-metragem voltados para a temática cultural, ampliando o alcance da produção e possibilitando que um público ainda maior tenha acesso à riqueza histórica e simbólica da TabokaGrande.

O público-alvo deste documentário inclui moradores de Taquaruçu e região, estudiosos de cultura popular, pesquisadores acadêmicos, produtores culturais, entusiastas de documentários e qualquer pessoa interessada em conhecer e valorizar as festas culturais regionais. O objetivo é proporcionar uma experiência informativa e sensorial que não apenas registre, mas também contribua para a valorização e continuidade da TabokaGrande como um patrimônio cultural vivo. Também por isso, pretende-se promover a exibição do

documentário junto à comunidade, em evento oportuno, na busca de parcerias e consolidação de projetos culturais a médio e longo prazo.

Sinopse:

O documentário expõe a celebração única de Taquaruçu, que revela a riqueza cultural dos bonecos gigantes e seus significados simbólicos, evidenciando os desafios de consolidar essa tradição na comunidade local. A produção busca ampliar o entendimento sobre o evento e destacar a importância da participação dos moradores na construção dessa identidade cultural. Grito de um só busca a voz de uma comunidade que não foi consultada, e retrata a luta dos fazedores por reconhecimento e valorização de seu patrimônio.

Ficha Técnica

- Título: Grito de um só
- Formato: Documentário;
- Pontos-chave: a festa, identidade cultural, símbolos regionais de Palmas, participação popular, produção cultural do Tocantins;
- Duração: 28'
- Ano de Produção: 2024/2025;
- Direção: Ana Alice Damaceno;
- Produção: Ana Alice Damaceno;
- Roteiro: Ana Alice Damaceno;
- Edição: Ana Alice Damaceno;
- Assistente de Edição: Sofia Eustáquio;
- Fotografia e montagem: Ana Alice Damaceno;
- Seleção da trilha sonora: Ana Alice Damaceno;
- Proporção de tela: 16:9.

7 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

RECURSO HUMANO	QUANT. DE DIÁRIAS	VR UNIT P/ DIÁRIA	VR TOTAL
Autor/Roteirista	10	8.173,12	81.731,20
Diretor(a)	5	995,68	4.978,40
Produtor(a) geral	5	300,52	1.502,60
Diretor de fotografia	5	657,31	3.286,55
Operador(a) de áudio	5	571,49	2.857,45
Editor(a)	10	657,31	6.573,10
Assistente de edição	10	280,66	2.806,60
Assistente de câmera	5	476,56	2.382,80
Assistente de som	5	386,85	1.934,25
TOTAL R\$			113.053,95

A lista acima apresenta uma equipe básica para desempenhar todas as funções esperadas para a construção de um documentário. Apesar do detalhamento, todas as funções serão executadas pela autora do projeto. Isso se dá pela formação adquirida no curso de jornalismo da UFT e no projeto Geração Futura, em que todas, sem exceção, foram abordadas e experimentadas no curso intensivo do Canal Futura.

Os valores referenciados na tabela são do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins e Distrito Federal (Sindcine).

RECURSO MATERIAL	QUANT.	VR UNIT	VR TOTAL
Camera AG- AC90, carregador, case e duas baterias	1	12.000,00	12.000,00
Celular Iphone 14 pro max 256gb	1	5.120,00	5.120,00
Tripé sony	1	190,00	190,00

Gimbal stabilizer L08	1	150,00	150,00
Bastão de luz (RGB light stick Lucacell)	1	100,00	100,00
Rebatedor e difusor	1	62,00	62,00
Microfone lapela sony	1	2.000,00	2.000,00
Notebook samsung essentials e30	1	2.000,00	2.000,00
Diárias de van	4 diárias	200,00	800,00
Gasolina		6,60 p/ litro	600,00
Cartões de memória	2	65,00	130,00
Papelaria	4 pilhas, impress ão de 100 cópias de termos de autoriza ção de imagem, 6 canetas, 2 pranchet as e 2 pastas	70,92	70,92
Alimentação		20,00	300,00
Canva Pro	1 mensali da de	20,00	20,00
Valor total			R\$ 23.542,92

A tabela acima foi construída com base em pesquisas em sites variados de e-commerce e se baseiam na realização das 4 diárias de gravação. Apesar dos valores, houve parte de equipamentos que foi emprestada pela UFT, outros pela professora Drª Ingrid Assis, e o celular e notebook já são recursos próprios anteriormente adquiridos para estudo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa dos Bonecos de Taquaruçu constitui um patrimônio cultural cujos desafios vão além da busca por reconhecimento, valorização e registro histórico. A ausência de um enraizamento consolidado na comunidade local e a limitada visibilidade midiática expõem fragilidades na continuidade dessa manifestação. O documentário Grito de Um Só não apenas analisa suas raízes, personagens, simbolismos e rituais, mas também questiona a participação da comunidade.

Há uma questão relativamente latente em todo o processo que se dá a partir da inconstância das políticas culturais e o papel da mídia na construção de narrativas que ora fortalecem, ora esvaziam sua legitimidade. As entrevistas também apontam que, apesar de sua relevância artística e performática, a festa ainda enfrenta resistência interna e externa para se consolidar como tradição, revelando tensões entre patrimônio imaterial e sua real apropriação pela população.

O estudo sugere que, além do registro audiovisual e da preservação histórica, é necessário um envolvimento mais ativo de escolas, centros culturais, gestores públicos e agentes locais na ressignificação do evento. Políticas de fomento, programas de educação patrimonial e estratégias de comunicação eficazes poderiam ampliar a participação popular e garantir que a festa não se torne um artefato isolado, mas um espaço vivo de construção identitária e intercâmbio cultural.

Dessa forma, o documentário não apenas documenta e analisa, mas propõe uma reflexão crítica sobre os limites e possibilidades de permanência dessa tradição inventada em um contexto sociocultural em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- AMPHILO, M. I. **Folkcomunicação: por uma teoria da comunicação cultural.** Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 9, n. 17, 2011.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados.** São Paulo: Cortez, 1980.
- CARVALHO, F. M. S.; MOTA, I. P. **A importância da continuidade dos estudos de folkcomunicação para a manutenção da cultura popular.** In: XVIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, Caruaru, 2016. Anais [...]. Caruaru, 2016.
- CATENACCI, V. (2001). **CULTURA POPULAR: ENTRE A TRADIÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO.** Retrieved from <https://www.scielo.br/j/spp/a/VNzdj3bndNsGT3mHhwg5krk/>
- D'ALMEIDA, A. D. (ED.). **O processo de construção de personagens em documentários de entrevista.** [s.l.] Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006. v. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB
- DE MELO, C. T. V. (2002). **O documentário como gênero audiovisual.** *Comunicação & Informação*, 5(1/2), 25-40.
- DE MELO, C. T. V., Gomes, I. M., & Morais, W. (2001). **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral.** In XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO,
- DOS SANTOS, A. C. **Porque Cultura e por que não Popular? Léxicos, políticas e espaços.** Em: VELOSO, C. F. E. (Ed.). Etnocenologia: saberes de vida, fazeres de cena. [s.l.: s.n.]. p. 20–37.
- FRANÇA, A. **O Cinema Entre a Memória E O Documental.** Intexto, nº 19, março de 2009, p. 18-31, <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/7999>.
- HAMPE, B. (1997). **Escrevendo um documentário.** New York: Henry Holt.
- LAGE, N. **Teoria E Técnica De Reportagem, Entrevista E Pesquisa Jornalística.** [s.l.] Record, 19 de julho de 2001
- LEITÃO, M.; **Cinema Na Primeira Pessoa: Auto- Representação E Auto-Reflexividade No Documentário Contemporâneo Trabalho De Projeto Mestrado Em Desenvolvimento De Projeto Cinematográfico - Especialização Em Dramaturgia E Realização.** [2015]. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5828/1/Leitao_Margarida2015.pdf. Acesso em: 16 ago. 2024.
- MARQUES, Melo (2005). **Taxionomia da Folkcomunicação: gêneros, formatos e tipos.** 2. [s.l:s.n.].Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R3094-1.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MIRANDA, A. K. S.; ANJOS, A. C. C. DOS. **Territorializações Discursivas E Disputas Narrativas: Aldeia TabokaGrande e os carnavais de Taquaruçu em pauta.** Aturá, v. 3, n. 2, p. 18–38, 2019.

MARTINS, Júnia. **Pontos de cultura: espaços da manifestação folkcomunicacional.** Razón y Palabra, v. 77, 2011. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520010026>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PENAFRIA, M. (2001). **O ponto de vista no filme documentário.** Universidade da Beira Interior.

PENAFRIA, Manuela, **O filme documentário. História, Identidade, Tecnologia. Edições Cosmos**, Lisboa, 1999.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção.** São Paulo: Papirus Editora, 2009.

NICHOLS, B. (2005). **Introdução ao Documentário.** Brasil: Papirus.

SANTOS Tomaim Cassio . O documentário como chave para a nossa memória afetiva. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação . 2009, 32(2), 53-69. ISSN: 1809-5844. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=69830992004>

SANTOS, Adailson Costa dos. **Salve a aldeia Tabokagrande: percepções etnocenológicas sobre os bonecos gigantes em Taquaruçu - TO.** 2024. 234 f., il. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

SANTOS, Adailson Costa dos; VELOSO, Jorge das Graças. **Tradições inventadas e criação de espaço de pertencimento: Uma revisão de literatura.** Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, dez. 2021.

TURINO, C. **Gestão cultural: um perfil dos pontos de cultura.** São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.

APÊNDICE

Roteiro

Título: Grito de um só

Gênero: Documentário

Longline: A festa dos gigantes da Tabokagrande em Taquaruçu a partir de sua comunidade e como os símbolos da festa remontam criam a identidade cultural de Palmas.

Ato 1: Cena de abertura: Introdução/narração

- Entardecer na aldeia Tabokagrande, bonecos já montados, seguida de imagens do caminho para taquaruçu e bonecos desmontados.

Ato 2: Começo da festa: 1'02" a 4'10"

- Sonora: Esses são aqueles que representam a nossa cidade, a nossa capital. Ali, o rei de todos, é o Tabokagrande, que é Taquaruçu, a nossa cidade, onde estamos agora, é onde começou a nossa capital. Ali o Galo Alto, que é Taquaralto. O Galo Imperioso, que representa os Aureny's, a força do povo que construiu Palmas. Palmas para construção de Palmas. O nosso Galo União, que representa a vila união, a região Norte de Palmas, é a mistura de todas as culturas que se encontram em Palmas. Palmas para a diversidade cultural de Palmas. E aqui, o nosso Galo Marranduka. Marranduka significa gente do centro. É o centro da cidade. É o moderno. É o plano diretor de nossa capital totalmente planejada. Palmas pra nossa cidade mais uma vez. E por que chamamos de Galo? Porque cada um é bem importante aquele é a cultura da nossa cidade, a origem, o comércio, a força do povo, a união das várias culturas e a modernidade. E para que tudo isso flua e aconteça de forma maravilhosa, essa cidade encantada que nós temos é preciso de quê? Da boiúna! É as águas, mas o Amarelo cadê a boiúna?

- Rapaz, já tem dia que eu venho procurando já tem quase um ano que eu venho no rastro dela. Esse ano foi pouca água cê não acharam? Acharam pouca água esse ano não? Pois é então vamo buscar o equilíbrio com a água .

- Tá funcionando.

- Amarelo, cê acredita que a boiúna pra molhar Taquaruçu ela andou cortando o rio. Já andou ficando cortado um tempo, não é? A gente precisa cuidar mais da nossa boiúna, cuidar mais das nossas águas. E pra isso, vamos chamar a nossa boiuna. Vamos chamar as águas de Palmas. Então vamos buscar a boiuna?

- Vamo lá! Achamos a boiuna. Aê Marranduka. Olha a boiuna e as crianças. A boiuna do terreiro da aldeia TabokaGrande. Oh os cavalinhos pessoal!

Ato 3: Música de abertura oficial 4'14" a 5'15"

Ato 4: Entrevista Ana Cássia Borges - Empreendedora de Taquaruçu 5'16" a 6'

- Eu moro aqui já 1 ano e 6 meses mais ou menos. É minha primeira vez, que eu vou participar ai e que eu vejo né falar nessa festa aqui. Uai, como a gente tem costume já de ver outras festas aquieus acredito que será bem interessante, né. Talvez seja algo mais para cultura né, não sei, talvez o verde das matas, eu imagino né.

Ato 5: Música do Amarelo 6' a 6'40"

Ato 6: Entrevista Marilza - Professora de arte 6'41 a 8'33"

- Que aqui cê vai conversar com 10 pessoas, cê vai ter 10... Olha nós já moramos aqui há mais de 20 anos e o Wertemberg, turismólogo, é uma luta nesses 20 anos que conheço luta

para que isso aconteça de forma positiva. Ele tem trabalhado de forma árdua nessa caminhada, nunca participei, vou ser franca, nunca participei. Primeiro é assim eles fazem aí que eles agora mas antes ele não tinha um ponto. Ele morava aqui mais no Centro e há alguns anos atrás que ele mora naquela região que ele já tá tendo alguns eventos. E pelas ruas nunca coincidiu de eu não estar aqui, eu em si participar indo às festas, no movimento que eles fazem de caminhada, eu nunca fiz.

Ato 7: Entrevista Adailson Costa 8'34" a 9'28"

- Eu gosto dessa experiência como ela fala do Tocantins, porque um dos pontos importantes e quando eu cheguei aqui no Tocantins tem se muito a impressão que o Tocantins porque é um estado novo não tem tantas culturas do Tocantins. É uma percepção que a aldeia é uma cultura no Tocantins e não do Tocantins, porque ela tá em mudança, ela tá hoje aqui mas ela pode não estar aqui hoje, como ela já esteve em outros lugares, porque a aldeia depende do mestre, depende dessa família, então claro, pra onde a família for a aldeia também vai, mas a percepção que eu tenho da aldeia é que ela é muito fixada a esse espaço porque é uma valorização muito grande de Palmas. Então você vê que todos os gigantes tem uma referência com essa cidade, tem uma referência com Taquaruçu, então de fato o que eu acho muito importante é como ela valoriza o estado do Tocantins, então como da forma dela com essa celebração da natureza com essa celebração desses detalhes desses bonecos como ela tá celebrando no fundo a cultura do Tocantins.

Ato 8: Entrevista com o Mestre Wertemberg Nunes 9'39" a 11'16"

- Primeiro, eu comecei esse trabalho na onda que a professora Nilmar era perfeita lançando aqui como Polo turístico e eu na programação quis fazer a brincadeira aqui. Era pensando em ser apenas um bloco que ia pra vender Taquaruçu como turismo, aí virou isso. Hoje eu tenho um empreendimento de turismo e cultura, tem essa história que já representa uma cultura pra Palmas. Então a gente vem ganhando muito e é praticamente uma das imagens daqui de Taquaruçu, é as cachoeira e os bonecos gigante, porque como a gente começou, viu não tinha nada a ver com carnaval mas eu comecei no carnaval pra dar aquela ideia de que: Lá vem TabokaGrande, lá vem a boiúna e tal, e aí com isso chamar a atenção pra Taquaruçu pra desenvolver o turismo. Eu tava querendo ajudar a cidade como toda a prefeitura. Com o tempo tive uma reação negativa, que não era daqui, eles queriam um palco comum, mas aqui não tinha nada no carnaval, tinha nada. Nem show, nem nada. Aí com isso meu começou a prefeitura como veio a televisão, veio tudo. No ano seguinte a prefeitura mandou palco, show e tudo mais. Ela me deu um trio elétrico pra óh, ela achou que eu ia sair cantando um trio elétrico, aí eu falei não, não tocando os tambores, aqui no chão, aí eu botei o trio elétrico pra quando terminasse a nossa festa o trio elétrico ficar lá pra tocar pro povo ali brincando. Aí como tocou era um dia só e agora segunda não tinha ia até de novo terça-feira e o trio elétrico tava aí a gente botou ele pra fazer a festinha. lá tocar e o morador foi todo, foi assim que foi o primeiro carnaval, que nós chamava de Carnaval ecológico.

Ato 9: Entrevista Almir Joaquim - Pós doutor em matemática 11'17" a 12'58" - Porque você tem primeiro os boneco né, que o Wertemberg ele, eu acho que o Wertemberg é pernambucano acho que ele trouxe isso de, eu acho não tô falando que é verdade, que ele trouxe como lá em Recife que eles tem, não é isso?! Cê sabe aquela festa que acho que durante o carnaval né. Entendeu?! naqueles blocos de rua aqui não tem bloco de rua né mas aí ele começou a duras pena ele tá, é um batalhador, ele há muito tempo que ele tentando trazer essa cultura dos bonecos dele né, da tabokagrande sabe, então participar lá com eles. não, nunca participei não, já vi passar na rua mas não, óh, é uma manifestação cultural né ele

tá querendo trazer cultura jele o Wertemberg é de cultura a esposa dele também, acho que a primeira esposa, é uma manifestação cultural. Que ele trouxe de fora! Como nós, não somos daqui né, somos de fora né e eu acho que com o passar do tempo ele tá querendo dizer que é daqui ainda não é daqui na minha opinião mas é uma manifestação cultural sim

Ato 10: Kadu Sousa - Fotógrafo

- A festa TabokaGrande eu já conheço já há um bom tempo né o Wertemberg já foi meu professor. Ele foi meu primeiro professor de teatro e foi ele que me apresentou essa fantasia das artes e as primeiras edições eu já fui da galera que ficava nos cavalinhos né, eu já tive essa experiência mas antes ele teve a experiência de ser de

ser meu professor de teatro na escola e aí lá eu conheci o trabalho. Eu já participei de 3 edição. Os projetos dele depois e aqui no tabokagrande, aqui no Taquaraçu, aonde eu pude participar sendo um desses cavalinhos que a gente faz a customização dos cavalinhos aí no grande dia que é a exposição do galo é que depois que a gente faz toda a customização dos cavalinhos que a gente vem pra cá e a experiência de estar ali na hora é muito gratificante porque vê o público olhando pra você, é bastante gratificante isso. E ele pôde me mostrar essa parte do literalmente da gratificação de ser aplaudido por desempenhar um bom trabalho. Hoje eu vim pra prestigiar esse momento, hoje eu não sou mais um dos cavalinhos, não tô na produção mas eu acho muito massa a cultura né, que você vai levando pra gerações todos têm um amor e uma admiração né porque cada um representa uma região da nossa Palmas né. Palmas, Taquaruçu né, em cada região que se forma, mas o TabokaGrande ele é muito mais que isso, ele é um aconchego, ele é uma estrutura, é uma família.

Ato 10: Adailson Costa 15'15" a 18'23"

- Todos esses elementos só estão na festa porque são muito fortes em Taquaraçu, então como Taquaraçu tem uma proximidade com as águas muito forte a gente vai ter as águas como elemento muito forte dentro da festa. Como a gente tem o coco de babaçu, a gente vai ter o coco babaçu dentro da festa. Então se a gente levar essa festa e transpor ela, sei lá pro nordeste, ela teria outros elementos, ela iria ser criada em outros espaços, ela seria uma tradição inventada com outras relações. Então aqui a gente tem uma tradição inventada uma tradição que tem história, que tem a história dos fazedores, que tem a história de quem criou tudo que tem a história que os bonecos tem as histórias que os bonecos contam sobre eles, porque é muito importante esse elemento de que os bonecos aqui falam e eles não falam porque tem alguém dentro manipulando eles falam que eles têm voz, ele fala porque o tabocão não quer que mude a cabeça dele e ele tá a cabeça antiga há muitos anos e não troca a cabeça. A cabeça dele tá construída ali, e não constrói, não termina porque ele não quer. Então eles são bonecos que tem fala, eles são bonecos que dizem sobre o que eles querem, então é muito importante isso enquanto uma tradição desse lugar porque por essa percepção antiga de que o Tocantins não tem cultura, são essas culturas que a gente vê no Tocantins que precisam ser extremamente colocadas em foco porque o foco vindo pra essas culturas a gente começa a entender que o Tocantins é repleto de elementos e que temos artistas aqui contribuindo com a cultura do país porque a cultura do país ela já existe mas são elementos como esse que vão adicionando novas camadas a cultura do país, são essas novas culturas são esses artistas que não conseguem é ficar quieto, eles não conseguem não criar, eles não conseguem não serem movidos. É por isso que muda tanto, porque é uma cabeça tão inventiva assim não consegue parar de criar então todo ano vai ter uma coisa nova sendo criada, toda hora tem um boneco novo a ser relacionado, tem uma cabeça de alguém muito criativo que tá querendo tudo isso. O boneco que representa o buriti porque a cidade tem a representação do buriti, o boneco que representa a própria TabokaGrande que representa o

próprio Taquaruçu e que só existe porque existe Taquaruçu. Então é por causa desses elementos que essa é uma tradição muito inventada. É uma tradição criada a partir dessa terra, esse terreiro é importante pra essa festa, essa família, essas árvores, tudo que tá em Taquaruçu, as cachoeiras, a água e todos esses elementos só estão na festa porque são muito fortes em Taquaruçu.

Ato 11: Tião Pinheiro - Secretaria de cultura do estado 18'25" a 19'41"

- Bom, o que a gente percebe aqui no tabokagrande eu acompanho o fazer cultural do Tocantins, de outros estados há muito tempo né

- o trabalho do Wertemberg Nunes, pessoa com quem eu tenho afinidades, né, e inclusive de amizade né. Um trabalho muito interessante e eu quero fazer um recorte aqui pra comemoração de vinte anos do cultura viva, aconteceu esse encontro nacional em Salvador Com participações do Wertemberg Nunes do Márcio Belles, do Dorivan, e que mostrou a força da cultura do Brasil, a força da cultura do Tocantins e esse trabalho muito importante dos pontos de cultura. Que durante muito tempo desse essa fase aí de pandemias, pandemônio né, mostrou que a resistência cultural do Brasil foi exatamente promovida pelos fazedores de cultura dos pontos de cultura aqui do Taquaruçu, em Palmas, os outros pontos de cultura que tem também o pontão de cultura lá em Porto nacional. Então a conhecida tabokagrande faz um trabalho de resistência cultural, do fazer cultural do Brasil celebrando 20 anos.

Ato 12: Almir Joaquim - pós doutor em matemática 20'17 a 21'27"

- Ele foi muito é assim, eu não diria perseguido mas mal entendido aqui no Taquaruçu, porque aqui é um reduto de muitos crentes, tem muitos católicos também e crentes assim mais tradicionais. Então eles não aceitam, nunca aceitaram essa manifestação dos bonecos porque eles acham que é tá ligado pro diabo coisas assim eu não vejo isso. Eu acho que ele foi injustamente, eu diria perseguido não nesse tanto é mal entendido, injustamente mal entendido, sabe?! E a duras penas ele tem trazido esse, agora os eventos né, pra melhorar essa imagem eu acho que ele tem ultimamente conseguido mais sucesso tem conseguido apoio governamental né, mas eu acho que é a prova de que se a pessoa insiste, persiste, não desiste, faz acontecer. Olha são mais de vinte anos que ele tá lutando com isso não é pra Taquaruçu, é muito tempo, pra Palmas, porque Palmas a existência é pequena né, tá certo, é mais de meia vida de Palmas que ele tá aqui lutando com os bonecos. Não lutando com os bonecos, trazendo os bonecos para a comunidade

Ato 13: Futuro - com as crianças de Taquaruçu

- Perguntas e respostas ping pong 21'55" a 24'43"

Ato 14: Fala Taiom - Filho mais velho do mestre 24'46" a 25'01"

- Então assim é um espaço de vivência e como um espaço de vivência as pessoas tem que vir pra experienciar. Então fica o meu convite, fica o meu desejo porque inclusive, tudo que. A gente faz é pra isso.

Ato 15 : Poema escrito a partir da vivências por Ana Alice Damaceno 25' 09" a 25' 48" Narração:

Desperto e celebro em mim
a força que me guia,
nas vivências femininas, a sabedoria.
Eervas e bordados, mãos que curam,

em músicas e danças, almas se procuram.
Não há dor sem origem, sem razão, as
mágoas com mãe e pai, um vão.
Mas na ancestralidade encontro o fio,
que tece equilíbrio em meu vazio.
Sou filha da força, do ventre e do chão,
carrego cicatrizes, mas busco união.
Reconecto histórias, canto e liberto,
o feminino-masculino em equilíbrio desperto.

Ato 16: Encerramento Adailson Costa 25'51" a 26'11"

- O Tocantins tá longe de ser um estado novo sem cultura, na verdade é um estado novo repleto de culturas agora a gente tem as culturas do Tocantins e é muito importante que a gente tá começando a conectar que a gente tá começando a conectar com essas culturas a gente tá começando a se aproximar delas agora, ver elas e fazer com que elas estejam aqui nesses espaços , nesses espaços de divulgação, pra outros lugares do país poderem conhecer as coisas que acontecem aqui no Tocantins.

Ato 17: Mestre Wertemberg Nunes na Pedra Pedro Paulo 27'07" a 27'12"

- A única coisa que a gente copiou do ecológico, lá tem dois labrador pra trilha, poderem conhecer as coisas, nois é dois vira-lata.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Adailson Costa dos Santos, nacionalidade Brasileiro, estado civil, casado, portador da Cédula de Identidade RG nº 3479890, inscrito(a) no CPF sob nº 08437721407, residente à Av/Rua Av. 34 de Março, nº 3346, município de Gurupi.

/ AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Taquaruçu, dia 20 de julho de 2024

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Adailson Costa', is placed over a horizontal line. Below the line, the word 'Assinatura' is written in a smaller, printed font.

Nome: Adailson Costa
Telefone p/ contato: 63 98401 3656



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu Cíntia Lúcia Borges Barros, nacionalidade Brasileira, estado civil, casada, portador da Cédula de identidade RG nº _____, inscrito(a) no CPF sob nº 053.307-971-88, residente à Av/Rua Bacunusui nº _____, município de Palmas.
 / _____ AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de 2024

Cíntia Lúcia Borges Barros

Assinatura

Nome:
 Telefone p/ contato: (63) 99221-3426



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu ALMIR JOAQUIM DE SOUSA, nacionalidade Branca, estado civil, CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº 1.680.680, inscrito(a) no CPF sob nº 021.336.871-49, residente à Av/Rua 22A Chácara 18 Trancão, município de Palmeira, TO/_____, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmeira, dia 9 de julho de 2024

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Almir' or a similar name.

Assinatura

Nome:

Telefone p/ contato:

63 999166644



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu Carlos Humberto Ferreira S. Júnior, nacionalidade Brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 36299445-5, inscrito(a) no CPF sob nº 352.347.407-16, residente à Av/Rua Antônio Lisboa Jr. nº 850, município de Giripí.

I-AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmeiros, dia 20 de julho de 2024

Assinatura

Nome: Carlos H. Ferreira S. Júnior.
Telefone p/ contato: (11) 94917-1999



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Carlo Eduardo J. Souza, nacionalidade Brasil, estado civil, Casado, portador da Cédula de identidade RG nº 28850.615, inscrito(a) no CPF sob nº 024.542.291-89, residente à Av/Rua Dua 01, Quadro 49, Lote 08A nº 5A, município de Palmas

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas - TO, dia 20 de julho de 2024

Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Daniela Oliveira, nacionalidade Brasil, estado civil Casada, portador da Cédula de identidade RG nº 351244, inscrito(a) no CPF sob nº 267.715.203-57, residência Avenida Rua 1028 nº 70, município de Lagoa da Confusão.

I AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festival de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) home page; (ii) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro. E assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Trizal, dia 20 de julho de 2024

Assinatura

Nome

Telefone p/ contato:



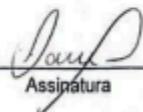
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Daniella Vires Borges, nacionalidade brasileira, estado civil, solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 626.965, inscrito(a) no CPF sob nº 001.071.141-43, residente à Av/Rua Chácara Barriguda nº 48, município de Palmas.

I TI AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas/TO, dia 20 de julho de 2024


Assinatura

Nome: Daniella Vires Borges
Telefone p/ contato: 63.99297-8787



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Í�íbara Pinheiro Lamma, nacionalidade Br, estado civil, divorciada, portador da Cédula de identidade RG nº 11.197.472, inscrito(a) no CPF sob nº 016477756-56, residente à Av/Rua 203 Sul al. 11, lt. 15 nº q.13, município de Palmas

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, dia 10 de julho de 2024

Í�íbara Pinheiro Lamma
Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Elenice Rubino de Almeida, nacionalidade Brasileira, estado civil, Casada, portador da Cédula de identidade RG nº 16.554.168, inscrito(a) no CPF sob nº 062.634.348-36, residente à Av/Rua Hmo J. S/N. 305 Aul. nº 3404, município de Palmas.

IAUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Taquaruçu, dia 20 de julho de 2024

EJM

Assinatura

Nome: Elenice R.
Telefone p/ contato: (63) 98486-5276



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Flávia Camargo Rocha, nacionalidade brasileira, estado civil, solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 1869.235, inscrito(a) no CPF sob nº 862.107.851-15, residente à Av/Rua Aero 22 al 11 nº 01, município de Palmas.

I TO AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

_____, dia 10 de julho de 2024

J. Rocha
Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Aurora Nunes Nascimento, nacionalidade Brasileira, estado civil casada, portador da Cédula de identidade RG nº 462.6300, inscrito(a) no CPF sob nº 002.994.961-04, residente à Av/Rua Lamprocídio Ad.160.LT15 nº 0, município de Spaínia/TO. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Taguatinga, dia 20 de Julho de 2024

Aurora Nunes Nascimento
Assinatura

Nome: Aurora Nunes Nascimento
Telefone p/ contato: 63.98137-0942



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Gustavo Bonato, nacionalidade Brasileiro, estado civil, CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº 41239117, inscrito(a) no CPF sob nº 961.815.911-62, residente à Av/Rua Rua das Acassias nº 532, município de Palmas/TO. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, dia 20 de JULHO de 2024

Gustavo Bonato

Assinatura

Nome: Henrique Rodrigues Bonato
Telefone p/ contato: 63 98102.1008



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Janete Maria Nunes P. Santos, nacionalidade Brasileira, estado civil, casada, portador da Cédula de identidade RG nº _____, inscrito(a) no CPF sob nº _____, residente à Av/Rua R. Flamburgo 046 nº S/N, município de Nova Veneza.

/ AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

PahmojTo, dia 20 de julho de 2024

Janete maria nunes P. dos santos
Assinatura

Nome:

Telefone p/ contato:

62981512651



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Josely Brumilia Burns de A Ribeiro, nacionalidade brasileira, estado civil jovem casada, portador da Cédula de Identidade RG nº 1438935-3, inscrito(a) no CPF sob nº 651055862 04 residente à Av/Rua 32 Gd 08 Lote 30 Tapajuru nº 12, município de Palmas.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page, (II) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...), entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas 20 dia de Julho de 2024


Assinatura

Nome:

Telefone p/ contato:

63981217946



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu José Sampaio P. de Souza, nacionalidade BRA, estado civil, solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 332783, inscrito(a) no CPF sob nº 06762556-87 residente Avenida Palmeira 2035 sul AL 15 92 nº 42, município de Palmas

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais esse documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) home page; (ii) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...), entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

_____ dia ____ de _____ de 2024

Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato.



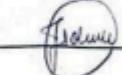
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Juliana Ili Silva Oliveira, nacionalidade brasileira, estado civil, Solteiro, portador da Cédula de identidade RG nº 05.17811, inscrito(a) no CPF sob nº 835.107.371-72, residente à Av/Rua 204 Sul AL 05 Lt 09 nº S/N, município de Palmas

I AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, dia 20 de julho de 2024



Assinatura

Nome: Juliana Ili Silva Oliveira
Telefone p/ contato: 63 984192306



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Fávia Cristina, nacionalidade Brasileira, estado civil, solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 004.194.791-40, inscrito(a) no CPF sob nº 004.194.791-40 residente à Av/Rua nº 100, município de Palmas,

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, dia 20 de JULHO de 2024

Fávia Cristina S. F. Silveira
Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Jéssica Berlino, nacionalidade Brasileira, estado
Pará, Portador da Cédula de Identidade RG nº 325.216, inscrição
 no CPF sob nº 967.965-91 residente na Avenida
José Silveira Lacerda, nº 15, município de Palmas

I AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024/2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) home page; (ii) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, dia 20 de julho de 2024

Assinatura

Nome:

Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu WILFREDO PEREIRA, nacionalidade Brasileiro, estado civil Solteiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 431023, inscrito(a) no CPF sob nº 0105714102, residente à Av/Rua Conde José Viana Chaves 03 nº 104-11, município de Palmas,

I AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais vinculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) home page, (ii) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...), entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, dia 20 de julho de 2024

Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu Mariajúia Guimaraes Soárez, nacionalidade brasileira, estado civil, unido(a), portador da Cédula de identidade RG nº 643250, inscrito(a) no CPF sob nº 005 168 31 06, residente à Av/Rua Claudio Montezano, Rio Brilhante nº 3054, município de Aparecida de Goiânia, GO. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) home page; (ii) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Ribeirão 20, dia de julho de 2024

Mariajúia Guimaraes Soárez
Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Maria R. S. Soárez, nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira, portador da Cédula de identidade RG nº 051013, inscrito(a) no CPF sob nº 418.362.511-06, residence à Av/Rua 26 de Maio, 2100, nº 10, município de Palmas.

I AUTORIZO o uso da minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024 2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (i) home page; (ii) mídia eletrônica (video-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, Tocantins, dia 20 de Julho de 2024

[Assinatura]
Assinatura

Nome: MARILDA
Telefone p/ contato: (62) 972635145



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu VANDA AENCI, nacionalidade BRASIL, estado civil, CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº 1.416.560, inscrito(a) no CPF sob nº 035.981.590-70, residente à Av/Rua 306 SUL ALAMADA nº 01, município de PALMAS

I AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

TAGNA MUNICIPAL, dia 20 de JULHO de 2024

Vanda Aenci
Assinatura

Nome:
Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE JORNALISMO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu Wanderley Batista de Carvalho, nacionalidade brasileira, estado civil, divorciado, portador da Cédula de identidade RG nº 277.887, inscrito(a) no CPF sob nº 946.635.641-00, residente à Av/Rua Chácara Barriguda nº 48, município de Palmas/TO, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no documentário realizado para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (semestre 2024.2), do curso de jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins, e também nas peças de comunicação e possíveis materiais veiculados pelo curso e por festivais de cinema, nos quais este documentário será inscrito. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, ...); entre outros.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por livre expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 2(duas) vias, de igual teor e forma.

Palmas, dia 20 de julho de 2024

Wanderley Batista de Carvalho
Assinatura

Nome: Wanderley Batista de Carvalho
Telefone p/ contato: 63. 99255-7674

